



EDITORA GAZETA

ANUÁRIO BRASILEIRO DO  
**CAFÉ**  
BRAZILIAN COFFEE YEARBOOK  
**2020**



# Não deixe o bicho mineiro minar sua rentabilidade.

## Controle efetivo, com o melhor custo-benefício

- Modo de ação único para combater a resistência.
- Excelente ação de choque e residual.
- Controla o bicho mineiro em todas as fases: ovo, mina e adulto.
- Não desequilibra a população de ácaros.



### ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.**



INSETICIDA

# Cartarys®

DUAS

# EXPEDIENTE

PUBLISHERS AND EDITORS



**Fundador:**  
Francisco José Frantz (1917-1981)  
**Diretor Presidente:**  
André Luís Jungblut  
**Gestão Executiva:**  
Jones Alei da Silva  
**Gestão de Administração e Finanças:**  
Sydney de Oliveira  
**Gestão de Conteúdo Multimídia:**  
Romar Rudolfo Beling  
**Gestão de Operações:**  
Everson Ferreira



**EDITORIA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.**  
CNPJ 04.439.157/0001-79  
Rua Ramiro Barcelos, 1.206,  
CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS  
Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940  
Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944  
redacao@editoragazeta.com.br  
comercial@editoragazeta.com.br  
www.editoragazeta.com.br

## ANUÁRIO BRASILEIRO DO CAFÉ 2020

BRAZILIAN COFFEE YEARBOOK

**Editor:** Romar Rudolfo Beling; **textos:** Benno Bernardo Kist e Romar Rudolfo Beling; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Robispierre Giuliani, Silvio Ávila, Inor Assmann e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado; **arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre fotografia de Robispierre Giuliani; **edição de fotografia e arte-final:** Márcio Oliveira Machado; **tabelas e catalogação:** Márcio Oliveira Machado; **coordenação comercial:** Suzi Montano e Janaína Langbecker; **marketing:** Janaína Langbecker, Suzi Montano e Bruno Gabe Moreira; **consultora:** Maira Trojan Bugs; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado; **distribuição:** Bruno Gabe Moreira; **impressão:** Gráfica Serafinense, Serafina Corrêa (RS).

ISSN 1808-3439

Ficha catalográfica

A636	Anuário brasileiro do café 2020 / Benno Bernardo Kist... [et al]. - Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2020. 88 p. : il.
	ISSN 1808-3439
	1. Café - Brasil. I. Kist, Benno Bernardo.
	CDD : 633.730981 CDU : 633.73(81)

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.  
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

# Efeito Curbix®: choque rápido e prolongado na broca-do-café.



**Novo modo de ação**  
que proporciona:

- ✓ Alta eficiência de controle
- ✓ Alto efeito de choque e período de controle prolongado
- ✓ Excelente rendimento e alto valor do grão

**Curbix®.**  
Choque de verdade,  
safra de qualidade.



Se é Bayer, é bom

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Julho/2020

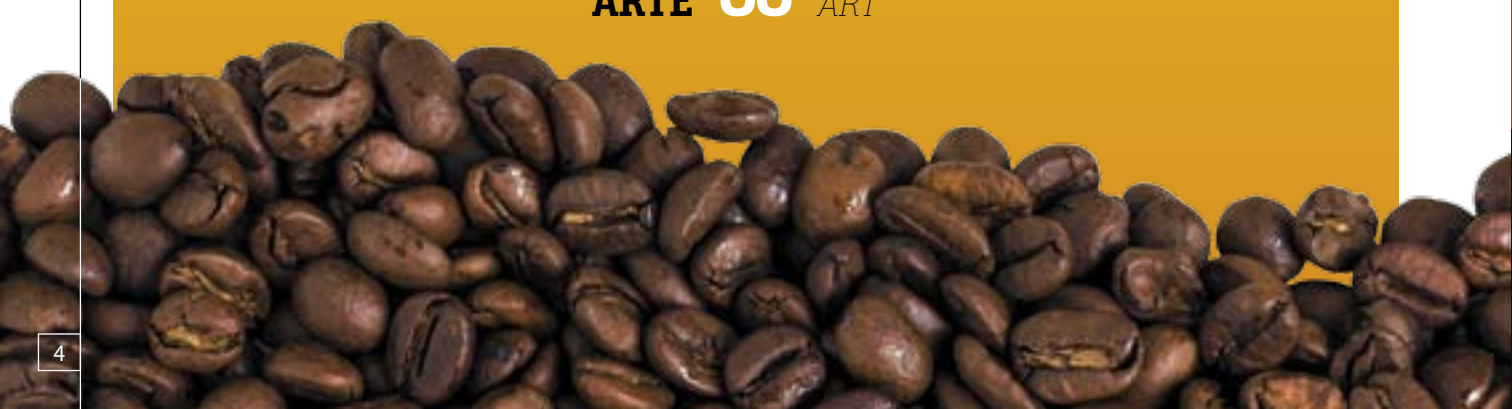
www.agro.bayer.com.br

# SUMÁRIO

SUMMARY



<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>08</b>	<i>INTRODUCTION</i>
<b>PRODUÇÃO</b>	<b>14</b>	<i>PRDUCTION</i>
<b>MERCADO</b>	<b>28</b>	<i>MARKET</i>
<b>PERFIL</b>	<b>44</b>	<i>PROFILE</i>
<b>PESQUISA</b>	<b>72</b>	<i>RESEARCH</i>
<b>ESPECIAL</b>	<b>80</b>	<i>SPECIAL</i>
<b>PAINEL</b>	<b>84</b>	<i>PANEL</i>
<b>ARTE</b>	<b>88</b>	<i>ART</i>



## SANMAK B MultiVision™.

Tecnologia  
avançada para  
classificação de  
cafés especiais.

As selecionadoras ópticas da Bühler oferecem a maior capacidade e rendimento superior na remoção dos defeitos com cores e materiais indesejados, garantindo uma maior pureza dos grãos selecionados.



Consulte mais informações em:  
[www.buhlergroup.com/sanmak](http://www.buhlergroup.com/sanmak)

**CONTROLE DA FERRUGEM**

# MAIS ATIVO.

**SEU LEGADO PROTEGIDO.**

- ▶ MAIS EFICIÊNCIA NO CONTROLE.
- ▶ O ÚNICO COM TRÊS INGREDIENTES ATIVOS PARA A FERRUGEM DO CAFÉ.
- ▶ **AÇÃO MULTISSÍTIO:**  
IDEAL PARA O MANEJO DA RESISTÊNCIA.

**TRIZIMAN**

O FUNGICIDA COMPLETO  
CONTRA A FERRUGEM

## ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.**

 /uplbr  /brasilupl upl-ltd.com/br



# Gostoso e competitivo



## CAFÉ BRASILEIRO, QUE LIDERA A PRODUÇÃO E A EXPORTAÇÃO NO MUNDO, CONTINUA A MOSTRAR SEU VIGOR NAS VENDAS PARA O EXTERIOR E COM PERSPECTIVAS FAVORÁVEIS

**C**om a maior parte de sua produção destinada a abastecer o mundo, o Brasil apresenta-se cada vez mais sustentável e forte na tradicional cultura do café. Após um ano-safra comercial (julho 2019 a junho 2020) com bom volume de vendas externas (40 milhões de toneladas), o segundo maior já registrado, mesmo com a produção mais baixa do ano de bienalidade negativa e ainda com as questões referentes à epidemia da Covid-19, o novo período inicia-se com perspectiva de repetir exportações em nível expressivo, e inclusive aumentar, em razão de oferta maior e de boa qualidade da nova safra, conforme os prognósticos até então feitos.

Embora a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) ainda não pudesse apresentar levantamento atualizado do ciclo devido a precauções referentes à epidemia, tinha os números iniciais entre 57 e 62 milhões de toneladas, que representariam incremento médio de 21%, e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgava previsão de 59 milhões de toneladas no meio do ano. Em análise feita em junho e julho de 2020, Djalma Fernandes de Aquino, da Conab, destacava que, com oferta maior, o Brasil deverá novamente exportar volumes significativos no biênio 2020/21, apontando projeções incipientes de que os embarques pudessem atingir entre 40 e 42 milhões de toneladas.

Comentava ainda que, devido à maior produção brasileira e a previsões de superávit inflado no mercado mundial, os preços internacionais tenderiam a ficar mais pressionados, como já aconteceu em junho de 2020, além de influírem então apreensões em relação a efeitos da pandemia na economia. Porém, menciona-

va que alguns fatores também poderiam contribuir para alta, como aceleração das vendas brasileiras, que já chegavam a 40% da safra, aumentos produtivos menores em outros países e até baixa no segundo maior produtor, Vietnã, além da previsão de aumento no consumo – 1,45%, conforme o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) –, após redução estimada em 2020 pela influência da Covid-19.

No mercado brasileiro, após ano de incremento nos preços domésticos do tipo arábica, porém rentabilidade negativa nas duas espécies, o analista oficial acreditava que, apesar de situações como possível influência no consumo da queda na atividade econômica, os valores não passariam por fortes depreciações, em especial pela tendência de grande volume de exportações. Outros analistas, como Guilherme Morya, do Rabobank, também salientavam a grande competitividade do café brasileiro, citando motivos referentes a custos, diversos tipos oferecidos e, em especial, no ano de 2020, a desvalorização do real ante o dólar.

Por outro lado, dirigentes de entidades do setor reafirmavam mais aspectos que favorecem o produto brasileiro, como o fato de ser “o café mais sustentável do mundo”, no dizer do presidente do Conselho Nacional do Café (CNC), Silas Brasileiro. Já Nelson Carvalhaes, presidente do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), de sua parte, reforçava a boa safra em curso e a boa qualidade que vinha apresentando, como fatores a manter o expressivo e firme desempenho do País no comércio internacional, onde sua marca e liderança estão presentes e buscam se consolidar cada vez mais em mais de uma centena de países.

## NOVA E BOA SAFRA DEVE GARANTIR MAIS UMA VEZ ALTOS VOLUMES EXPORTADOS

# Tasty and competitive

## COFFEE PRODUCED IN BRAZIL, GLOBAL PRODUCTION AND EXPORT LEADER, CONTINUES PROGRESSING INTO THE INTERNATIONAL MARKETS, AND PERSPECTIVES LOOK PROMISING

**W**ith a large portion of its production destined for the foreign markets, Brazil is becoming increasingly sustainable and vigorous in the traditional coffee crop. After a crop year (July 2019 - June 2020) with high volumes shipped abroad (40 million tons), the second largest on record, in spite of the smaller production resulting from the off-year of low production, besides the questions related to the Covid-19 pandemic, the new period starts with the perspective for exports to reach again expressive volumes, with chances to increase, by virtue of a plentiful supply and good quality of the crop, according to recent prognostic predictions.

Although the National Food Supply Agency (Conab) has not yet been able to present an updated survey of the cycle due to precautions relative to the pandemic, its initial figures suggest a crop from 57 to 62 million tons, which would represent an average increase of 21%, while the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) predicted a crop of 59 million tons halfway through the year. At an analysis conducted in June and July 2020, Djalma Fernandes de Aquino, from Conab, maintained that, with bigger supplies, Brazil should again export expressive volumes in the 2020/21 biennial cycle, pointing to incipient projections referring to shipments from 40 to 42 million tons.

He also commented that, due to the bigger Brazilian crop and the inflated surplus in the world market, international prices were likely to get under pressure, just what had already happened in June 2020, with further influences stemming from the apprehensions regarding the effects of the pandemic on the economy. However, he mentioned that some factors could also contribute towards price hikes, like speedier Brazilian sales, which had already reached 40% of the crop, smaller production increases in other coffee producing countries and even a drop in the crop of the second biggest producer, Vietnam, besides the forecast for soaring consumption – 1.45%, according to the US Department of Agriculture (USDA) –, after a reduction estimated in 2020 because of the Covid-19 pandemic.

In the Brazilian market, after a year of soaring domestic prices fetched by Arabica coffee, but negative profitability in the two types of coffee, the official analyst believed that, despite situations like possible influence on a drop in consumption due to shrinking economic activities, the values would not undergo strong depreciation, especially due to the trend of considerable volumes shipped abroad. Other analysts, like Guilherme Morya, from Rabobank, also stressed the huge competitiveness of the coffee produced in Brazil, citing reasons relative to costs, several types on offer and, especially, in 2020, the devaluation of the Brazilian currency against the dollar.

On the other hand, entity officials of the sector reaffirmed more aspects that favor Brazilian coffee, like the fact that it is the “most sustainable coffee in the world”, in the words of Silas Brasileiro, president of the National Coffee Council (NCC). For his part, Nelson Carvalhaes, president of the Brazilian Coffee Exporters Council (Cecafé), insisted on the current good crop and its good quality as factors that will ensure the Country’s expressive and firm performance in the international scenario, where its brand and leadership are always present and increasingly seek consolidation in hundreds of countries.

## NEW AND PLENTIFUL CROP SHOULD AGAIN LEAD TO INCREASED EXPORT VOLUMES



## CADA GRÃO DE CAFÉ É MOTIVO DE *Orgulho*



Por trás de todo bom café, existe uma história de dedicação e carinho que só quem planta sabe contar. É por isso que a FMC faz questão de estar cada vez mais perto do produtor, respeitando a sua experiência e desenvolvendo produtos na medida certa para proteger o café em cada uma de suas fases.

INSETICIDAS  
**ALTACOR®**  
**BENEVIA®**  
**NEXIDE®**

FUNGICIDAS  
**AUTHORITY®**  
**ROVRAL®**  
**RUBRIC®**

HERBICIDAS  
**ALLY®**  
**AURORA®**  
**BORAL®**  
**STONE®**

NEMATICIDA  
**RUGBY® 200 CS**

BIOPOTENCIALIZADOR  
**CROP+®**

NEMATICIDA BIOLÓGICO  
**QUARTZO®**

PROGRAMA IMPACT MIX  
**WARRANT® 700 WG**  
**IMPACT® 125 SC**

[www.fmcagricola.com.br](http://www.fmcagricola.com.br)

### ATENÇÃO

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Siga as recomendações de controle e restrições estaduais para os alvos descritos na bula de cada produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola. Copyright © Junho 2020 FMC. Todos os direitos reservados.

PERFORMANCE  
QUE SÓ QUEM É  
REFERÊNCIA MUNDIAL  
EM NUTRIÇÃO DE SAFRAS  
PODE OFERECER.

# K:Mag<sup>®</sup>

Exclusivo  
Mosaic  
Fertilizantes

**+2,2**  
sc/ha\*

RESULTADOS COMPROVADOS.  
SE É MOSAIC FERTILIZANTES,  
FAZ TODA A DIFERENÇA:



MAGNÉSIO DE  
ALTA SOLUBILIDADE



PRODUTIVIDADE  
COM QUALIDADE



NUTRIÇÃO  
BALANCEADA

SAIBA MAIS EM [WWW.KMAG.COM.BR](http://WWW.KMAG.COM.BR) [f/NUTRICAODESAFRAS](https://www.facebook.com/NUTRICAODESAFRAS) [@/NUTRISAFRAS](https://www.instagram.com/NUTRISAFRAS)

\*MÉDIA DE INCREMENTO DE PRODUTIVIDADE NA CULTURA DO CAFÉ OBTIDA COM A UTILIZAÇÃO DO PRODUTO K-MAG<sup>®</sup> NO BRASIL, NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS (2017/2018/2019).

CONHEÇA OS OUTROS  
PRODUTOS DE PERFORMANCE  
DA MOSAIC FERTILIZANTES





# PRODUÇÃO

PRODUCTION<sup>3</sup>

# O ano é de *alta*

## SAFRA BRASILEIRA DE CAFÉ EM 2020 DEVERÁ TER INCREMENTO COM BIENALIDADE POSITIVA E ÁREA MAIOR EM PRODUÇÃO, ALÉM DE CONDIÇÕES DE CLIMA FAVORÁVEIS

A produção brasileira de café deverá aumentar em 2020, ano de bienalidade positiva e com clima em geral favorável, assim como a qualidade. Era o que se apurava em plena safra, até o mês de julho, onde, fora isoladas influências do evento da epidemia de Covid-19 na colheita, a expectativa era positiva sobre os resultados. No âmbito oficial, o segundo levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que em situação normal sairia no final do primeiro quadrimestre, já havia sido adiado duas vezes, enquanto o Instituto Nacional de Geografia e Estatística (IBGE) divulgava em junho previsão de 59 milhões de toneladas (18,2% a mais do que em 2019), número próximo à primeira estimativa da Conab, feita em janeiro.

Além da característica fisiológica, sobretudo do café arábica, que altera ano de produção elevada com outro de baixa, o ciclo em curso apresentava boas condições climáticas em toda a região Centro-Sul, conforme apurou o IBGE em junho de 2020, destacando chuvas abundantes no principal Estado produtor, Minas Gerais, no início do ano. A Conab divulgava nota no mesmo mês explicando que o seu levantamento a campo foi adiado, como medida de prevenção à pandemia de Covid-19, mas também tinha informações de que o comportamento do clima vinha contribuindo para colher uma boa safra, junto com

a condição da planta no ano e a adoção de medidas preventivas pelos produtores.

Em relação aos principais estados produtores, observava em Minas Gerais “excelentes condições vegetativas, com alta carga formada por frutos graúdos e maturação uniforme”. No segundo maior produtor, Espírito Santo, apesar da falta de chuvas e de ventos fortes na floração da planta, houve compensação na época de enchimento dos

grãos, quando houve chuvas e temperaturas mais adequadas a obter bom tamanho e qualidade no produto. Por outro lado, foi registrada no Estado diminuição na oferta de mão de obra para colheita, assim como em São Paulo, terceiro na produção, que, por sua vez, apresentava condições agrícolas satisfatórias, assim como acontecia em Rondônia, quinto na classificação, enquanto no quarto Estado, Bahia, chuvas atrasavam a colheita.

### ZELO DOS PRODUTORES

O Conselho Nacional do Café (CNC), em seu balanço feito entre 13 e 17 de julho de 2020, quando a colheita se aproximava da metade do previsto na safra deste ano, confirmava junto a cooperativas associadas e entidade de extensão rural mineira que os frutos colhidos apresentavam qualidade muito boa e não se observava incidência de broca. Silas Brasileiro, presidente do CNC, reafirmava que o Brasil tem a cafeicultura mais sustentável do mundo e “isso é reflexo do profissionalismo e do zelo dos cafeicultores nos processos da pré e pós-colheita”. Lembrava que, neste ano, “com o advento da pandemia, elaboramos materiais de prevenção aos produtores, que seguiram as recomendações e otimizaram ainda os trabalhos de ‘panha’, o que evitará incidência de broca na próxima safra”.

O dirigente, frisando a confiabilidade do trabalho do órgão, citava a projeção inicial feita pela Conab, de um volume entre 57,2 milhões e 62 milhões de toneladas para a safra deste ano. Mesmo sem ter ainda o acompanhamento da colheita, e situada abaixo do que previa o mercado, como geralmente ocorre, a média ficaria em 59,6 milhões de toneladas, com crescimento de 21% sobre o ciclo anterior, originado do acréscimo de 4% previsto na área em produção e de aumento médio estimado de 16,2% na produtividade. A espécie arábica teria, em área, produtividade e produção, índices maiores respectivos de 4,5%, 24,5% e 30,5%, podendo atingir 44,6 milhões de toneladas, enquanto o conilon, que também aumentaria a área colhida em 2,2%, chegaria a números semelhantes aos do ano anterior em termos de volume, na faixa de 15 milhões de toneladas.

## IBGE ESTIMOU EM JUNHO VOLUME AO REDOR DE 59 MILHÕES DE TONELADAS

• MAIS ÁREA EM PRODUÇÃO • MORE AREA IN PRODUCTION			
ESTIMATIVA INICIAL DOS CAFEZAIS A SEREM COLHIDOS NA SAFRA 2020			
PAÍS/ESTADOS	ÁREA (MIL HA)	VARIAÇÃO S/2019 (%)	PARTICIPAÇÃO (%)
Brasil	1.885,5	4,0	100,0
Minas Gerais	1.033,4	5,1	54,8
Espírito Santo	400,3	1,6	21,2
São Paulo	206,4	2,5	11,0
Bahia	107,9	10,8	5,7
Rondônia	64,9	3,4	3,4
Paraná	36,1	-2,1	1,9

Fonte: Conab, estimativa de janeiro de 2020.

# It is an “on” *year* of large production

## **BRAZILIAN COFFEE CROP IN 2020 SHOULD INCREASE CONSIDERABLY DUE TO THE “ON” YEAR OF LARGE PRODUCTION AND BIGGER PLANTED AREA, BESIDES FAVORABLE WEATHER CONDITIONS**

The Brazilian coffee crop is supposed to increase in 2020, on year of large production, with weather conditions generally favorable, and high quality beans. This was ascertained during the season, until the month of July, when, aside from isolated influences on the crop stemming from the Covid-19 pandemic, expectation about the result was positive. In the official sphere, the second survey conducted by the National Food Supply Agency (Conab), which in normal circumstances would be disclosed in the first quarter, had already been delayed twice, while the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), in June, forecast a crop of 59 million tons (up 18.2% from 2019), number close to the first estimate by Conab, in January.

Besides the physiological trait, especially of the Arabica variety, which alternates an off-year of low production with an on year of large production, the current cycle was taking advantage of the favorable weather conditions in the entire Center-South region, as ascertained by the IBGE in June 2020, referring to abundant rainfall in the leading coffee producing State, Minas Gerais, early this year. In the meantime, Conab disclosed a note in the same month explaining that its on-farm survey had been delayed, as a preventive measure against the Covid-19 pandemic, but was equally in possession of information that climate conditions were contributing to-

wards an abundant harvest, considering the biennial cycle of the plants and the introduction of preventive measures by the farmers.

With regard to the main coffee producing states, Minas Gerais was marked by “excellent vegetative conditions, with a huge amount of big fruits and uniform maturation”. In the state that ranks second as producer, Espírito Santo, despite dry spells and strong winds during the blossoming stage, compensation occurred during the grain fill-

ing period, when there were normal rainfalls and temperatures appropriate for the beans to reach good size and good quality.

On the other hand, the State recorded a decrease in labor available for harvest, just like in São Paulo, third largest producer, which, in turn, was experiencing favorable agricultural conditions, similar to what was happening in Rondônia, fifth in production, while in the fourth largest producer, the State of Bahia, rainfalls were responsible for harvest delays.

### **FARMERS' EFFORTS**

The National Coffee Council (NCC), in its assessment conducted from July 13 to July 17, 2020, when harvest was reaching half of the total anticipated for the current crop, confirmed to associated cooperatives and rural extension entities in Minas Gerais that the harvested berries were of very good quality and there was no incidence of coffee berry borer. Silas Brasileiro, president of the NCC, reaffirmed that Brazil has the most sustainable coffee cultivation in the world and “this is a reflection of the professional spirit and efforts of the farmers in the pre and post-harvest processes”. He recalled that, in the current year, “with the arrival of the pandemic, we devised protection materials for the farmers, and they followed the recommendations and maximized their harvest works, which will prevent any coffee miner incidences in the coming season”.

The official, stressing the reliability of the work performed by the organ, cited the initial projection made by the Conab, referring to a volume from 57.2 million to 62 million tons for this year's crop. Although not yet having conducted a survey of the current crop, which is supposed to remain behind the volume expected by the market, as it usually happens, the average is expected to remain at 59.6 million tons, up 21% from the previous year, originated from the additional 4-percent planted area and from an average increase in productivity, estimated at 16.2%. The Arabica variety would have, both in area and productivity, a respective increase of 4.5%, 24.5% and 30.5%, with chances to reach 44.6 million tons, while conilon, whose planted area is also supposed to soar 2.2%, would achieve numbers similar to the previous year in terms of volume, about 15 million tons.

## **IN JUNE, IBGE OFFICIALS ESTIMATED THE CROP AT 59 MILLION TONS**



**GOGLIO**  
DO BRASIL Indústria Ltda.

## O melhor da tecnologia italiana para seu café

- Válvulas de alívio aromáticas para embalagens e valvuladores
- Empacotadoras de embalagens a vácuo de até 200 pacotes/min
- Empacotadoras para confecção de embalagens 4 soldas, *block bags*, aplicação de válvulas e *tin ties*, de forma totalmente automática
- Filmes termoseláveis e pacotes pré-formados
- Time técnico 100% brasileiro e amplo estoque de peças de reposição

[www.goglio.com.br](http://www.goglio.com.br)



(11) 98717-0263 | (11) 4326-2555 | [gdb.comercial@goglio.it](mailto:gdb.comercial@goglio.it)



## Sourcing Origins

*Locais de origem*

**Brazil**

**Cameroon**

**India**

**Indonesia**

**Tanzania**

**Uganda**

**Vietnam**

## Grades We Provide:

*Tipos de grãos*

Robusta & Arabica Grades  
of Green Coffee Beans

Star Agritech International is a market-oriented Company with a genuine passion for agriculture, fully supporting farmer sustainability. Operating on a global platform, we constantly are striving towards expanding our markets and providing first-class service and expertise in the Agriculture Industry. We are proud to position ourselves as partners exclusively with private, medium-sized companies. As an agriculture merchant, Star Agritech specializes primarily in Tobacco and Coffee and additionally in Soybean, Sugar, Wine and Olive Oil. We have an active presence in Brazil, Belgium, Slovenia, Turkey, Tunisia, South Africa, Russia and Indonesia with the network of offices and warehouses.

A Star Agritech International é uma Empresa orientada para o mercado com uma verdadeira paixão pela agricultura, apoiando totalmente a sustentabilidade do agricultor. Operando em uma plataforma global, estamos constantemente nos esforçando para expandir nossos mercados e fornecer serviços e conhecimentos de primeira classe no setor Agrícola. Temos orgulho de nos posicionar como parceiros exclusivamente de empresas privadas de médio porte. Como comerciante agrícola, a Star Agritech é especializada principalmente em Tabaco e Café e, adicionalmente, em Soja, Açúcar, Vinho e Azeite. Temos presença ativa no Brasil, Bélgica, Eslovênia, Turquia, Tunísia, África do Sul, Rússia e Indonésia com a rede de escritórios e armazéns.

[www.staragritech.com](http://www.staragritech.com)

[info@staragritech.com](mailto:info@staragritech.com)



# Ano de *baixa*

## EFEITOS DA BIENALIDADE NEGATIVA E CLIMÁTICOS DETERMINARAM A REDUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ NA TEMPORADA DE 2019, APÓS O RECORDE ANTERIOR

**O** Brasil colheu 49,3 milhões de sacas de café em 2019, ano de bienalidade negativa, que influencia na produtividade do grão, em particular no tipo arábica, o mais produzido (81% da área existente). Este aspecto e fatores climáticos impactaram no resultado do ano, que apresentou volume total 20% menor do que na safra anterior, quando foi obtido recorde de 61,6 milhões de toneladas, conforme os dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Além disso, houve decréscimo de 2,8% na área em produção, também interferindo no volume final colhido, enquanto os cafezais em formação aumentaram 8,4%.

O rendimento físico médio alcançado por hectare teve diminuição de 17,8% em relação ao ano antecedente. O fato, segundo o levantamento da Conab, foi registrado em praticamente todas as regiões. Contribuíram para tanto impactos da bienalidade negativa e estiagem ocorrida em dezembro de 2018 e janeiro de 2019, afetando a formação e a granação dos frutos, além de alta incidência de broca-do-café, que provocou a queda prematura de grãos. Já nas áreas produtoras de conilon, mais rústico e menos sujeito aos efeitos na bienalidade, o rendimento médio foi superior ao da safra passada, exceto no Sul da Bahia (quarto maior produ-

tor geral).

Em relação à área plantada de café (em formação e em produção), de acordo com o órgão oficial, o arábica tem mantido estabilidade nas últimas dez safras, em torno de 1,7 milhão de hectares, 70% dos quais localizados em Minas Gerais, o maior Estado produtor no total, seguido de São Paulo, que ocupa atualmente o terceiro lugar na produção brasileira do grão. Ainda neste tipo ocorrem flutuações da área em produção entre as safras devido ao ciclo de bienalidade do café, assim que, nos anos em que esta é negativa e tendo o foco na produtividade futura, a área em formação aumenta, como aconteceu em 2019, havendo incremento de 12,2%.

No conilon, onde sobressaem entre os estados de Espírito Santo (segundo maior produtor no total do café brasileiro) e Rondônia (quinto na classificação e dedicado só ao conilon), a área em produção vem decrescendo ano a ano (153 mil

hectares em dez anos), enquanto a de formação segue quase estável, em torno de 39 mil hectares. A diminuição dos cafezais em produção deste tipo de grão, explica o organismo governamental, “está vinculado à tendência importante na otimização do manejo da cultura e à utilização de material genético mais produtivo”, o que tem gerado maior produtividade, como ocorreu na última safra.



## TIPO ARÁBICA TEVE MENOR OFERTA, MAS NO CONILON AUMENTOU PRODUTIVIDADE

# Off-year of *low* production

## EFFECTS STEMMING FROM AN OFF YEAR OF THE BIENNIAL PRODUCTION CYCLE AND FROM CLIMATE-INDUCED FACTORS RESULTED INTO A LOWER COFFEE CROP IN BRAZIL IN 2019, AFTER LAST YEAR'S RECORD

**B**razil harvested 49.3 million bags of coffee in 2019, an off year of low production, which exerts an influence over the productivity of the beans, especially in the Arabica variety, the most produced (81% of the area devoted to the crop). This aspect and climate-induced factors impacted on the result this year, whose volume was down 20% from the previous season, when the crop hit record high of 61.6 million tons, according to data released by the National Food Supply Agency (Conab). Furthermore, the area devoted to the crop dropped 2.8 percent, also interfering in the final volume, while the young fields increased 8.4%.

The average physical performance per hectare was down 17.8% from the previous year. The fact, according to a survey by Conab, was recorded in almost most regions. The contributions toward this end came from the impacts caused by the off year of low production and the prolonged drought in December 2018 and January, adversely affecting grain growth, besides the high incidence of the coffee berry borer, which caused the bean to drop prematurely. On the other hand, in the conilon producing areas, more rustic and less subject to the effects of the biennial cycle, average yields exceeded the previous season, except in South Bahia (fourth largest producer).

With regard to the area planted to coffee (productive or not), according to the official organ, Arabica coffee has kept stable in the past ten seasons, approximately 1.7 million hectares, 70% of them located in Minas Gerais, the top producer State, followed by São Paulo, which now ranks as third largest Brazilian coffee producer. Still, with regard to this type of coffee, there are fluctuations in productive coffee areas between the seasons due to the biennial production cycle, so much that, in off years, and with an eye on future productivity, new coffee plantations take place, just like what happened in 2019, when new plantations increased 12.2 percent.

As far as conilon goes, where the leading producers are the states of Espírito Santo (second largest producer considering all coffees produced in Brazil) and Rondônia (fifth largest producer and devoted only to conilon), the productive area has been growing year after year (153 thousand hectares in ten years), whilst the not yet productive fields continue almost stable, at about 39 thousand hectares. The decrease in productive coffee fields of this type of bean, the government organ explains, "is linked with the important trend of maximizing the management of the crop and the use of productive genetic material", which has given rise to higher productivity rates, just like what occurred in the previous season.

### • AS ÚLTIMAS SAFRAS • THE LAST CROPS

OS NÚMEROS DA PRODUÇÃO DE CAFÉ NO BRASIL (EM MILHÕES DE SACAS)

Ano	Total	Arábica	Conilon
2016	51,37	34,25	7,99
2017	44,97	34,25	10,72
2018	61,66	47,48	14,17
2019	49,31	34,30	15,01

### • OS NÚMEROS TOTAIS DE 2019

#### • 2019 TOTAL NUMBERS

Área em produção (ha)	1.812.909,0
Produtividade (kg/ha)	27,20
Produção (mil sc)	49.309,3

#### Principais estados em produção (mil sc)

Minas Gerais	24.553,6
Espírito Santo	13.498,0
São Paulo	4.339,5
Bahia	3.000,0
Rondônia	2.198,7
Paraná	953,0
Goiás	249,3
Rio de Janeiro	245,0
Mato Grosso	121,4

Fonte: Conab.

## ARABICA COFFEE SUPPLIES DROP, BUT CONILON PRODUCTIVITY SOARS



O sol é a fonte da saúde, mas em excesso causa danos!



- Promove conforto térmico para as plantas a pleno sol
- Aumenta a qualidade da bebida
- Aumenta a taxa de fotossíntese
- Auxilia nos ganhos de produtividade
- Reduz a escaldadura em folhas e frutos

A fotossíntese depende da luz solar, mas em excesso causa danos às células que podem reduzir a produtividade. Surround® produto desenvolvido para redução do estresse da planta pelas altas temperaturas do ar e altos índices de radiação solar.

Cuidar bem do cafezal é escolher e usar Surround®.

Surround®  
Luz na medida certa



novasource.com



Tessenderlo Group  
EVERY MOLECULE COUNTS

# Mais equilíbrio

## DIFERENÇA ENTRE OFERTA E DEMANDA MUNDIAIS DE CAFÉ ESTÁ MENOR NA SAFRA 2019/20, MAS OS NÚMEROS DA PRODUÇÃO AINDA DEVERÃO EXCEDER O CONSUMO



O balanço da oferta e da demanda globais de café deve ficar mais equilibrado na temporada 2019/20, mas o peso maior continua pendendo para a produção, embora o volume total tenha diminuído e possa ocorrer novo e leve aumento no consumo. Pelos números de maio de 2020 da Organização Internacional do Café (OIC), a produção deste ciclo produtivo ficaria em 167,9 milhões de sacas (1,9% a menos do que no anterior), com redução nos tipos arábica e ampliação no robusta (conilon).

Na avaliação feita no final de 2019 pelo organismo mundial, o Brasil, principal produtor, diminuiria a oferta neste ano, e Vietnã e Colômbia, respectivos segundo e terceiro colocados, teriam acréscimos. Os três respondem por cerca de 70% da produção global do grão, quando em menos de uma década este índice ainda ficava abaixo de 60%. Em dez anos, o total produzido em nível mundial apresentou taxa anual de crescimento de cerca de 2,6%, conforme cálculos então feitos. Já a mesma taxa em termos de demanda era de 2,2%, mostrando descompasso.

Em 2018, houve grande safra e substancial incremento no consumo, em especial na Europa e na América do Norte, com “provável estímulo de preços mais baixos duran-

te o ano cafeeiro”. Para o novo período, esperava-se novo aumento, embora já em níveis menores, com possível elevação de preços e desaceleração do crescimento em economias emergentes. Já em abril de 2020, reduziu-se a estimativa da demanda, considerando efeitos da Covid-19 e que “muitos países suspenderam atividades não essenciais e instituíram medidas de isolamento social, afetando de forma negativa o consumo de café fora de casa, assim como perdas de emprego ocorridas”.

Em maio de 2020, a previsão de demanda reduzida foi mantida, embora ainda 0,5% maior do que na etapa passada, e era registrada queda pelo segundo mês consecutivo da média do preço indicativo composto da OIC. “Expectativa de demanda menor e previsão de maior produção no

período 2020/21 no Brasil exerceram pressões baixistas sobre o preço”, argumentava a organização, que registrava ainda redução das exportações mundiais em 3,8% nos sete primeiros meses do ano cafeeiro 2019/20. Previa então que a diferença do balanço entre oferta e demanda poderia ficar em 1,8 milhão de sacas, ou mesmo subir para 3,4 milhões de sacas, dependendo do impacto da Covid-19.

### • BALANÇO MUNDIAL • WORLD BALANCE

ESTIMATIVAS DE OFERTA E DEMANDA GLOBAIS DE CAFÉ (EM MIL SACAS DE 60 KG)

EXPORTAÇÕES**	2018/19	2019/20	%
Total	75.671	72.785	-3,8
Arábicas	49.048	45.270	-7,7
Naturais brasileiros	25.204	23.151	-8,1
Suaves colombianos	8.980	8.331	-7,2
Outros suaves	14.863	13.788	-7,2
Robustas	26.623	27.515	3,3

Fonte: Organização Internacional do Café (OIC). – Maio de 2020 \* Estimativas preliminares. \*\* Outubro a abril.

## APÓS UMA GRANDE SAFRA MUNDIAL, CICLO PRODUTIVO APRESENTOU REDUÇÃO

# Balance *needed*

**DIFFERENCE BETWEEN GLOBAL COFFEE SUPPLY AND DEMAND IS SMALLER IN THE 2019/20 GROWING SEASON, BUT THE NUMBERS OF THE TOTAL CROP ARE SUPPOSED TO EXCEED CONSUMPTION**

The balance between global coffee supply and demand should achieve a break even point in the 2019/20 crop year, but as far as production goes, an up-trend prevails, although the total volume has decreased, and chances are for a new slight increase in consumption. Judging by the May 2020 numbers, released by the International Coffee Organization (ICO), the volume of coffee produced in this growing season is supposed to reach 167.9 million sacks (down 1.9% from the previous season, with a reduction in Arabica coffee and increase in Robusta (conilon).

An assessment conducted by the global organ, in 2019, concluded that Brazil, leading producer, would experience a drop in supply this year, while Vietnam and Colombia, ranking second and third, respectively, are supposed to produce more coffee. The three countries account for about 70% of all coffee produced in the world, but less than a decade ago, it was less than 60%. In ten years, the total amount of coffee produced globally soared about 2.6% a year, according to calculations at that time. The same rate in terms of demand amounted to 2.2%, attesting to a discrepancy.

In 2018, a huge crop was harvested and consumption soared substantially, mainly in Europe and in the United States, suggesting “a stimulus likely to be caused by lower prices during the coffee year”. For the new period, new increases had been expected, but at smaller rates, with possible price increases and a downtrend in emergent economies. In April 2020, there was an estimated drop in demand, due to the problems stemming from the coronavirus pandemic, which forced

countries to suspend non essential activities and require social distancing measures, negatively affecting the consumption of coffee outside of home, as well as job losses”.

In May 2020, the foreseen reduction in demand was maintained, though still up 0.5% from the previous season, and a drop in the indicative ICO compounded price was recorded for the second month in a row.

“Expectation for falling demand and the forecast of a bigger crop in the 2020/21 growing season in Brazil pressed prices down”, the organization argued, and it also recorded 3.8 percent reductions in global exports. At that moment, the organization anticipated that the



difference in the balance between supply and demand could remain at 1.8 million sacks, or it could even soar to 3.4 million sacks, depending on the impact caused by the Covid-19.

## • PRODUÇÃO E CONSUMO • PRODUCTION AND CONSUMPTION

ESTIMATIVAS DE OFERTA E DEMANDA GLOBAIS DE CAFÉ  
(EM MIL SACAS DE 60 KG)

PRODUÇÃO	2018	2019*	%
Total	171.102	167.906	-1,9
Arábica	100.653	95.271	-5,3
Robusta	70.449	72.634	3,1
América do Sul	82.187	78.015	-5,1
Ásia & Oceania	48.394	50.522	4,4
México & América Central	21.749	20.833	-4,2
África	18.772	18.536	-1,3

CONSUMO	2018	2019*	%
Total	165.269	166.058	0,5
Países importadores	114.895	115.770	0,8
Países exportadores	50.374	50.288	-0,2
Europa	55.741	55.930	0,3
Ásia & Oceania	35.595	35.959	1,0
América do Norte	31.644	31.848	0,6
América do Sul	27.077	27.024	-0,2
África	9.890	9.970	0,8
BALANÇO	5.832		1.848

Fonte: Organização Internacional do Café (OIC). - Maio de 2020. \* Estimativas preliminares. \*\* Outubro a abril.

**AFTER A MASSIVE GLOBAL CROP, THE PRODUCTIVE CYCLE TENDS TO DROP**



## coffees of the world

Discover the exclusive Coopeavi's brands: They bring flavors and aromas with unique stories, for those who are truly coffee lovers.

No matter where you are, we take the sensations of mountains and plains, of farms and tiny properties, of the labor of our producers and their families to you, anywhere in the world.



Cafés do mundo

Conheça as marcas exclusivas Coopeavi: Elas trazem sabores e aromas com histórias únicas, para aqueles que são verdadeiramente apaixonados pelo café.

Não importa aonde esteja, nós levamos as sensações das montanhas e planícies, de sítios e fazendas, do trabalho de nossos produtores e suas famílias até você, em qualquer parte do mundo.



www.coopeavi.coop.br



# O impacto no Consumo

## INDÚSTRIA REGISTROU AUMENTO NA DEMANDA DE CAFÉ NO INÍCIO DA PANDEMIA, PORÉM NO SEGMENTO DE ESPECIAIS FOI CONSTATADO UM “ESTRAGO DEVASTADOR”

O surgimento da pandemia de Covid-19 em 2020 no Brasil impactou o consumo interno de café sob diversas formas. No momento inicial, a indústria verificou um incremento pontual na demanda dos lares, enquanto na área de cafés especiais, onde o consumo ocorre mais fora do lar, em cafeterias, que foram fechadas, houve uma retração muito forte. Em nível mundial já se previa na virada do semestre uma queda do consumo do produto no ano, mas no âmbito doméstico não se estava fazendo avaliações naquele momento. O Brasil, maior produtor e exportador, é o segundo maior consumidor mundial do produto.

A Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic), que em 2019 havia detectado uma estabilização no consumo interno (inclusive com pequena queda em relação a 2018), sem ainda analisar até junho de 2020 o que determinou esse comportamento, abordava o assunto em 27 de maio deste ano no seu *Jornal do Café*, vendo “a transformação no hábito de consumo em tempos de pandemia”. Apontava que o agronegócio do café, na contramão dos demais setores da indústria, registrou aumento de 35% no consumo do produto no mês de março, e que, “mesmo diante de uma si-

tuação atípica, a bebida, que possui uma taxa de 97% de penetração nos lares, continua sendo uma prioridade na mesa dos brasileiros”.

De qualquer forma, era observado que “o medo da exposição e da contaminação faz com que as pessoas passem menos tempo no mercado, priorizando os itens básicos e essenciais”, e que havia “a desvantagem da proibição de ações de experiência dentro dos estabelecimentos, como, por exemplo, as degustações, dificultando a aproximação de potenciais novos clientes com a marca”. Além disso, era alertado que “a consumação fora do lar, que representa 34% do total da produção nacional, também sofre com o fechamento de bares, restaurantes e cafeterias”.

O diretor-executivo da Abic, Celírio Inácio da Silva, acentuava que “o hábito das pessoas que bebiam o café em casa não foi alterado”, evidenciando: “O que houve de início foi um medo generalizado de que faltasse café no mercado”. Mas garantia que “há um esforço muito grande por parte da Abic e de todos os envolvidos para tranquilizar a população de que não vai faltar café” e de que continuam incen-

tivando o uso de cafés especiais, certificados e com qualidade garantida, enquanto as indústrias operam dentro dos padrões estabelecidos pelas autoridades de saúde.

Ainda era estimulado uso de redes sociais e outros meios, o que, segundo o diretor, as marcas vêm fazendo como forma de estabelecer contato com o consumidor final, em ações e campanhas facilitadas com a ótima penetração do produto nos lares. “De um tempo para cá, o café deixou de ser apenas um alimento e tornou-se um hábito. As empresas perceberam que é importante investir em comunicação para alcançar todos os brasileiros e educá-los sobre os mais variados tipos de café”, afirmou.



## EM 2019, OS BRASILEIROS AUMENTARAM AS AQUISIÇÕES DE CAFÉ SOLÚVEL



# The impact on consumption

## INDUSTRY RECORDED SOARING DEMAND FOR COFFEE AT THE START OF THE PANDEMIC, BUT IN THE SEGMENT OF SPECIALTY COFFEES "DEVASTATING DAMAGE" WAS ASCERTAINED

The arrival of the Covid-19 pandemic in Brazil in 2020 impacted on the domestic consumption of coffee in different manners. At the beginning, the industry ascertained a one-off increase in demand coming from households, while in the area of specialty coffees, where consumption occurs almost entirely outside home, in cafeterias, which were closed, there was a considerable drop in consumption. At global level, a drop in consumption was ascertained halfway through the year, but in the domestic scenario no evaluation was conducted at that moment. Brazil, the leading producer and exporter, is the second largest consumer of coffee in the world.

The Brazilian Coffee Industry Association (Abic), which in 2019 had detected stable domestic consumption (even slightly down from 2018), with no analysis up to June 2020 of what caused this behavior, addressed the subject in the Coffee Journal on May 27 in the current year, detecting a "change in the consumption habit in times of a pandemic". Association sources suggested that the coffee agribusiness, going against the grain and ignoring the industry trends, recorded a 35-percent increase in the consumption of the product in March, and that, "though facing an atypical situation, the beverage, which is consumed in 97% of all households, continues to be a priority on the Brazilian dinner tables".

Anyway, it was observed that, "the fear of contamination and exposure to Covid-19 induces people to spend less time in the supermarket,

giving priority to basic and essential items", and that there was the "disadvantage of a ban on experiment sessions within the limits of the buildings, like, for example, tasting sessions, making it difficult for potential new clients to become acquainted with a new brand". Furthermore, an alert was issued making it clear that "out-of-home consumption, which represents 34% of the total national production, is also adversely affected by cafeteria and restaurant closures".

The executive director of the Abic, Celírio Inácio da Silva, stressed that "the habit of people drinking coffee at home has not changed", thus producing evidence to: "What happened at the beginning was a generalized fear that the market would run out of coffee". But he made it clear that "Abic and all people involved are sparing no effort to prevent any coffee supply shortages" and that they continue encouraging people to go for specialty coffees, certified and quality assured, while the industries continue operating in compliance with the rules set forth by health authorities.

Social networks and other means of communication were also recommended, which, according to the director, the brands have been doing as a manner to establish contacts with final consumers, through initiatives and campaigns made easier because the product is well-accepted by most households, due to the excellent penetration of the product in the homes. "For some time now, coffee is no longer seen as food but has become a habit. The companies have perceived that it is important to invest in communication to reach all Brazilians and educate them on the variety of coffees", he said.

### • CONSUMO BRASILEIRO DE CAFÉ

#### • BRAZILIAN COFFEE CONSUMPTION

NÚMEROS LEVANTADOS PELO SETOR NOS ÚLTIMOS ANOS

ANO	2018	2019
Consumo geral (sc)	21.000.000	20.901.000
Consumo per capita* (Kg/hab/ano)	4,82	4,76
Consumo geral de solúvel (sc)	877.009	925.906

Fonte: Abic. \* Torrado & moído.

Fonte: Abics.

## IN 2019, BRAZILIANS BOUGHT MORE SOLUBLE COFFEE

## SOLÚVEIS E ESPECIAIS

Na área específica dos cafés solúveis, a entidade do setor, a Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics), registrou em 2019 crescimento de 5,6% no consumo, atingindo volume de 21,3 mil toneladas. Observava também, no relatório apresentado em janeiro de 2020, que "nos últimos três anos o consumo de café solúvel teve crescimento médio de 4,22%, superior ao de café torrado e moído". Destacava ainda novidades lançadas pelas grandes marcas, assim como estratégias de promoção e marketing, além de investimentos em ampliações e novas plantas de produção superiores a R\$ 800 milhões, que estão em andamento até 2022.

Para 2020, estimava então incremento de até 8% na demanda doméstica e as notícias que surgiam nos primeiros meses, mesmo em meio à pandemia, davam asas a essa meta, tanto que as vendas internas do produto aumentaram 11% no primeiro quadrimestre. No início de junho, manifestações da entidade ainda viam cenário positivo, porém a projeção do índice de crescimento já diminuía para 3,5%. Verificava que a pandemia não fez as pessoas deixarem de tomar café, mas até a aumentarem o consumo, e que, apesar dos impactos nas cafeterias e nos cafés especiais, parte deste volume migra para o café torrado e solúvel.

O segmento de cafés especiais, composto em sua maioria de micro e pequenas empresas independentes nas áreas de torrefação e cafeterias, por sua vez, sofreu diretamente os efeitos da recomendação de isolamento durante a pandemia, revelou a associação brasileira do setor (BSCA), por meio da sua diretora Vanusia Nogueira, em nota de 30 de abril de 2020. Levantamento entre seus associados, divulgado então, apontava queda média de 76,25% na venda do produto e casos de até 100%. "O fechamento das cafeterias provocou estrago devastador nesses negócios e também respingou nas torrefações que fornecem café", disse a diretora.

Em contrapartida, aumentaram vendas online (cerca de 49%), "mas este impulso na internet não cobre ou compensa as perdas ocasionadas pelo fechamento das lojas físicas, permitindo uma sobrevida a pequenas cafeterias e microtorrefações", observou a dirigente. A entidade também registrava iniciativas que visavam possibilitar a conexão e a sobrevivência dos cafeicultores e dos empresários no nicho dos cafés de excelência, como é o caso do "grão coletivo", grupo que debate e implementa ações de contingência no setor, outras promoções específicas e lives nas redes sociais, buscando soluções para superar a crise.

## SOLUBLE AND SPECIALTY COFFEES

In the specific area of soluble coffees, the entity of the, the Brazilian Soluble Coffee Industry Association (Abics), in 2019 recorded a 5.6 percent growth in consumption, reaching a volume of 21.3 thousand tons. The association also observed that, in the report that came out in January 2020, that "in the past three years the consumption of soluble coffees experienced an average increase of 4.22%, outstripping the consumption of roasted and ground coffee". It also referred to novelties launched by relevant brands, as well as promotional and marketing strategies, besides investments in expansions and new plants with a capacity to produce amounts of coffee worth over R\$ 800 million, scheduled to continue until 2022.

For 2020, domestic demand is estimated to increase by 8% and rumors in the first months had it that, in spite of the pandemic, the target was very likely to be achieved, so much that domestic sales of the product soared 11% in the first quarter. In early June, comments by the entity suggested a positive scenario, but the projection of the growth rate had dropped to 3.5%. The entity ascertained that the pandemic did not induce people to stop drinking coffee, as consumption even soared, which, in spite of the impacts on cafeterias and specialty coffees, part of this volume migrates to soluble and roasted coffees.

The segments of specialty coffees, most of them comprised by micro and small independent companies in the area of roasting and cafeterias, in turn, were directly affected by the social distancing recommendation during the pandemic, according to a comment by the Brazilian association of the sector (BSCA), expressed by its director Vanusia Nogueira, at a press briefing on 30th April 2020. A survey of its associate members, disclosed yesterday, pointed to a drop of 76.25% in coffee sales, and in some cases, 100%. "The closure of the cafeterias caused a devastating damage to these businesses and had ripple effects across the roasting companies that supply coffee", the director commented.

By contrast, sales online soared (about 49%), "but this momentum on the internet does not cover or make up for the losses brought about by the closure of the shops, leading to the survival of small cafeterias and micro roasting companies", the official observed. The entity also recorded initiatives aimed at providing chances for the connection and survival of the coffee farmers and of the entrepreneurs of the specialty coffee niches, as is the case of the "collective grain", a group that debates on and implements contingency actions in the sector, other specific promotions and lives in the social networks, in search of solutions to overcome the crisis.





# Boas vendas *externas*



**MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL DE CAFÉ, BRASIL MANTEVE BOM DESEMPENHO NA TEMPORADA 2019/20, MESMO COM A SAFRA MENOR E OS DESAFIOS DA PANDEMIA**

O ano-safra comercial 2019/20 do café brasileiro, líder mundial, que se iniciou em julho de 2019 e se encerrou em junho de 2020, registrou quase 40 milhões de sacas vendidas, o segundo maior recorde histórico (o maior foi o do ciclo anterior, com 41,4 milhões de sacas). “O desempenho das exportações foi muito positivo e refletiu os grandes esforços de toda a cadeia produtiva para exportar o café brasileiro com eficiência, apesar dos desafios da pandemia nos últimos quatro meses e do baixo ciclo apresentado na safra 2018/19”, observou Nelson Carvalhaes, presidente do Conselho dos Exportadores do Brasil (Cecafé), em 13 de julho de 2020.

O dirigente lembrou todo o empenho do setor em adotar os cuidados necessários na prevenção, garantindo a saúde e a proteção de todos os profissionais envolvidos. Em relação ao recorde anterior, as vendas diminuíram apenas 3,6% em volume e 5,9% em receita cambial (US\$ 5,1 bilhões), mas tiveram acréscimo de 8,8% em reais, totalizando R\$ 22,9 bilhões. Chamaram atenção também maiores envios de cafés robusta (mais 22,7%, equivalendo a 11,1% do total). Os arábicas representaram 78,8% do total, o industrializado solúvel, 10%; e o

torrado&moído, 0,1%. Ainda os cafés diferenciados corresponderam a 17% do total.

As exportações brasileiras de café, que têm participação de cerca de 32% do total mundial, foram destinadas a 125 países no ano-safra. Além de acréscimos havidos para os principais mercados (Estados Unidos e Alemanha), os maiores destaques em termos de crescimento de vendas foram o México (111,8%), a Federação Russa (24,9%) e a Espanha (6,7%). O Cecafé enfatizou o aumento da venda de café verde para países produtores (mais 41,8% sobre o período anterior), entre os quais se incluem México, Equador, Indonésia e Vietnã. Entre os exportadores brasileiros figuram 260 empresas, 22 cooperativas e 21 produtores, utilizando 25 portos de embarque, destacando-se o de Santos, com 79,2% do total.

**COM QUALIDADE**  
Em relação ao novo período das exportações (ano-safra 2020/21), o Cecafé está novamente confiante. “Estamos otimistas com as perspectivas de uma boa safra em curso, tanto em café arábica quanto para o conilon, que até o momento vem se apresentando com muito boa qualidade”, assegurou o presidente do Cecafé, Nelson Carvalhaes. Demonstrou toda a confiança de que “o mundo poderá saborear ainda mais o café brasileiro no próximo ano cafeeiro, com qualidade, eficiência e sustentabilidade”.

**• AS VENDAS EXTERNAS • EXTERNAL SALES**  
EXPORTAÇÕES DO CAFÉ BRASILEIRO NOS ÚLTIMOS ANOS

ANOS-SAFRA	VOLUME (SC)	RECEITA (US\$ MIL)	RECEITA (R\$ MIL)
2015/16	35.543.714	5.377.537	19.867.066
2016/17	33.090.608	5.682.316	18.327.184
2017/18	30.453.334	4.910.359	16.276.796
2018/19	41.426.325	5.433.499	20.983.610
2019/20	39.929.439	5.112.478	22.845.510

Fonte: Cecafé.

**EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ  
ALCANÇARAM O SEGUNDO MAIOR RÉCORDE**

# Promising *foreign* sales

**TOP GLOBAL COFFEE EXPORTER, BRAZIL CONTINUED TO PERFORM WELL IN THE 2019/20 CROP YEAR, DESPITE THE SMALLER CROP AND THE CHALLENGES FROM THE PANDEMIC**

Sívrio Ávila



## WITH QUALITY

With regard to the new export period (2020/21 crop year), Cecafé again expresses confidence. “We cherish the hope that we will harvest an abundant crop in the current season, both Arabica and conilon coffees, as they have shown good quality so far”, Cecafé president Nelson Carvalhaes commented. He showed great confidence and declared “the world will again be able to appreciate Brazilian coffee during the next coffee year, with quality, efficiency and sustainability”.

The 2019/20 coffee crop in Brazil, global leader, that started in July 2019 and ended in July 2020, recorded sales of nearly 40 million bags, the second highest historical record (the largest record was in the previous season, with 41.4 million bags). “The export performance was very positive and reflected the huge efforts of the entire supply chain in its attempts to export coffee with efficiency, despite the challenges from the pandemic in the last four months and the off year of low productivity in the 2018/19 growing season”, observed Nelson Carvalhaes, president of the Brazilian Coffee Exporters Council (CECafé), on 13th July 2020.

The president recalled the endeavor of the sector in implementing essential preventing measures, ensuring the health and protection of all people involved. With regard to the previous record, sales went down only by 3.6% in volume and 5.9% in revenue (US\$ 5.1 billion), but increased by 8.8% in Brazilian currency, reaching a to-

tal of R\$ 22.9 billion. What also drew attention was the shipment of bigger volumes of Robusta coffee (plus 22.7%, equivalent to 11.1% of the total). Arabica coffees accounted for 78.8% of the total, industrialized soluble, 10% and roasted & ground coffee, 0.1%. Furthermore, differentiated coffees represented 17% of the total.

Brazil’s coffee exports, which account for 32% of the total in the world, were shipped to 125 countries in the current crop year. Besides the bigger volumes sent to the main markets (the United States and Germany), the biggest highlights in terms of sales were Mexico (111.8%), the Russian Federation (24.9%) and Spain (6.7%). Cecafé officials mentioned higher coffee sales to coffee producing countries (up 41.8% from the previous season), which include Mexico, Ecuador, Indonesia and Vietnam. In Brazil, coffee is exported by 260 companies, 22 cooperatives and 21 producers, shipped through 25 ports, where the port of Santos stands out among the other ports, with 79.2% of the total.

• DESTINOS • DESTINATIONS  
ANO-SAFRA 2019/20 (SACAS E VARIAÇÃO EM % SOBRE O ANO ANTERIOR)

Estados Unidos	7.823.514	3,55
Alemanha	6.785.002	1,68
Itália	3.339.759	-9,27
Bélgica	2.721.431	-1,88
Japão	2.014.983	-34,05
Federação Russa	1.219.240	24,90
Turquia	1.149.713	-3,30
México	1.118.200	111,77
Espanha	901.771	6,72
Canadá	869.486	-5,64

Fonte: Cecafé.

## BRAZILIAN COFFEE EXPORTS HIT SECOND HIGHEST VOLUME ON RECORD

CULTIVAR CONFIANÇA, CUIDAR DAS RELAÇÕES, COLHER RESULTADOS.

**cooxupé**

FAMÍLIA COOXUPÉ, SÓLIDA PORQUE É SUA!

[www.cooxupe.com.br](http://www.cooxupe.com.br)



# Recorde comemorado

**EXPORTAÇÕES DE CAFÉ SOLÚVEL BRASILEIRO ATINGIRAM O VOLUME MAIS ALTO EM 2019, COM CRESCIMENTO GERAL SUPERIOR A 7%, E DE 23% PARA A UNIÃO EUROPEIA**

O setor de café solúvel no Brasil registrou recorde histórico em volume de exportações do produto no ano civil de 2019, com 92,3 milhões de quilos vendidos para 106 países, o que corresponde a cerca de 4 milhões de sacas e a crescimento na ordem de 7,4% sobre as vendas feitas no ano anterior. “O País reconquistou mercados perdidos no segundo semestre de 2016 e no primeiro semestre de 2017, quando, em razão de contratempos climáticos, que afetaram as safras do Espírito Santo, ocorreram problemas de abastecimento de café conilon”, registrou a Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics), em janeiro de 2020.

Destacou-se aumento de vendas em 23% à União Europeia, que ocupa a segunda posição entre os importadores, se considerado o bloco. Em relação a este mercado, a entidade representativa comemorou também no ano o acordo União Europeia-Mercosul, que, “embora ainda tenha um longo caminho pela frente para entrar em vigor, sinaliza para futuro de expectativas otimistas, com a desgravação gradual, em quatro anos, da tarifa de importação de 9% aplicada ao solúvel brasileiro”. Quando isso vigorar, o País e principal fornecedor espera voltar a exportar a este destino mais de 800 mil sacas, como em 2012, ao invés das 500 mil sacas atuais.

O principal país de destino da produção brasileira de café solúvel são os Estados Unidos, que também registraram aumento nas compras em 2019 (em 3,1%). Na sequência vem a Rússia, que diminuiu as aquisições (12,1%), enquanto a Indonésia, quarto maior produtor de café do mundo, também ampliou a importação do Brasil (em cerca de 2%) e assumiu nesse ano a terceira posição entre os compradores externos, ultrapassando o Japão, que comprou menos. Entre os cinco primeiros países que adquirem o produto brasileiro encontra-se ainda a vizinha Argentina, que importou volume um pouco menor do que no ano anterior.

O Brasil já chegou a exportar o solúvel para 124 países, tendo perdido espaços devido a acordos econômicos, além da questão da menor oferta recente de conilon (base de 80% do solúvel), mas conseguiu reverter e conquistar mercados e obter o recorde histórico no volume de exportação em 2019, lembrou Aguinaldo José de Lima, diretor de relações institucionais da Abics, em entrevista à Scot Consultoria, no início de junho de 2020. “Com a nossa competitividade e expansão do mercado, conseguimos atrair maior volume de compra, deslocando outros países competitivos”, comentou.

Mencionando também a possibilidade de novos resultados positivos em 2020 e

compras feitas por países produtores de solúvel, como México e Holanda, o dirigente observou que o Brasil está competitivo, tendo a vantagem de um câmbio bastante favorável e grande safra sendo colhida, com matéria-prima de qualidade. A projeção inicial era de ampliar em até 5% as exportações neste ano e as vendas maiores até o quadrimestre alimentavam esta expectativa, não havendo interferência da pandemia, a não ser em questões logísticas iniciais, embora fossem registradas situações de antecipações de compra justamente por este fato.

No final do semestre, as exportações do solúvel brasileiro apresentavam volume semelhante ao do ano anterior (com pequeno acréscimo de 0,4%), não havendo então manifestações quanto às perspectivas. Ainda em momento anterior, o dirigente da entidade observava que, apesar das incertezas existentes, a expectativa era de que os números continuassem sendo positivos. E, diante das condições de oferta e de câmbio, reafirmava “a grande capacidade para continuar avançando de forma agressiva na expansão do mercado internacional”.



**NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2020, OS EMBARQUES SE ASSEMELHARAM AOS DE 2019**

# Record celebrated

**BRAZIL'S SOLUBLE COFFEE EXPORTS REACH NEW PEAK IN 2019, WITH A 7% GENERAL INCREASE, AND 23% IN SHIPMENTS TO THE EUROPEAN UNION**

Silvio Ávila



The soluble coffee sector in Brazil recorded a historical record in export volume in the 2019 civil year, with 92.3 million kilograms sent to 106 countries, corresponding to approximately 4 million bags and to an increase of 7.4% over the sales of the previous year. “The Country won back the markets lost in the second half of 2016 and in the first half of 2017, when, by virtue of climate related problems, which affected the crop in Espírito Santo, conilon coffee supply problems occurred”, according to data from the Brazilian Association of Soluble Coffee Industries”, in January 2020.

Shipments to the European Union went up 23%, corresponding to the second position among the importers, if the bloc is considered. With regard to this market, the representative entity also commemorated, in the same year, the Mercosur-European Union agreement, which, “although still having a long way to go to enter into full force, signals a future of promising expectations, with a gradual phasing out, in four years, of the 9% import tariff on Brazilian soluble coffee”. Once in force, the Country, as major supplier, hopes to export to this destination more

than 800 thousand bags, like in 2012, instead of the current 500 thousand bags.

The main destination for Brazil's soluble coffee is the United States, a country that equally recorded higher purchases in 2019 (3.1%). In the sequence, there is Russia, whose purchases dropped (12.1%), while Indonesia, fourth largest coffee grower in the world, also increased its imports from Brazil (about 2%) and climbed to the third position among the foreign importers, outstripping Japan, which bought less coffee. Among the five countries that lead coffee imports from Brazil, Argentina is one of them, whose purchases went down slightly from the previous year.

In the past, Brazil exported soluble coffee to 124 countries, but lost ground due to economic agreements, besides the question of recent smaller supplies of conilon (80% in soluble coffee), but managed to reverse and conquer markets and reach the historical record in export volume in 2019, Aguinaldo José de Lima, director of institutional affairs at Abics, recalled at an interview to Scot Consulting Firm, in early June 2020. “With our competitiveness and expansion of the market, we have managed to attract higher purchase volumes, displacing other com-

petitive countries”, he commented.

Also making reference to the chance for new positive results in 2020 and purchases made by countries that produce soluble coffees, like Mexico and Holland, the official observed that Brazil is competitive, and is taking advantage of a favorable exchange rate and of the huge crop now being harvested, and is exceptionally good in quality. The initial projection was to expand exports by 5% this year, and the soaring sales throughout the first quarter gave rise to this expectation, with no interference stemming from the pandemic, unless in initial logistic questions, seeing that purchase anticipations were recorded due to the Covid-19 problem.

At the end of the first half of the year, Brazilian soluble exports were similar in volume to last year (with a slight 0.4% increase), but nothing about possible perspectives was disclosed. Still, at a previous moment, the official of the entity observed that, in spite of the uncertainties, the expectation was for the numbers to continue positive. And, in light of the supply and exchange rate conditions, he reaffirmed “the enormous capacity to continue making aggressive strides towards the expansion of the international market”.

## • A EXPORTAÇÃO DO SOLÚVEL

### • THE EXPORT OF SOLUBLE



VENDAS EXTERNAS DE CAFÉ SOLÚVEL DO BRASIL

ANO CIVIL	2018	2019
Volume (Kg)	85.976.864	92.313.489
Receita (US\$)	599.828.775	584.206.472

#### PRINCIPAIS DESTINOS (EM KG)

Estados Unidos	14.837.296	15.306.330
Federação Russa	10.130.750	8.902.327
Indonésia	6.482.820	6.672.420
Japão	7.016.825	6.402.181
Argentina	5.894.393	5.735.073

PRIMEIRO SEMESTRE	2018	2019	2020
Volume (Kg)	39.206.816	46.034.741	46.219.248
Receita (US\$)	285.496.225	293.494.835	272.665.434

Fonte: Abics.

**IN THE FIRST HALF OF 2020, SHIPMENTS WERE SIMILAR TO 2019**

A PROTEÇÃO QUE SEU PRODUTO MERECE



**LAMIPACK**  
EMBALAGENS

Imprimindo qualidade,  
laminando excelência!

www.lamipack.com.br  
Fone +55 (49) 3561 1600

Pacotes:

Almofada  
4 soldas  
Stand up  
Vácuo  
Double wall

Não deixe que a embalagem comprometa todo o cuidado que você dispensou ao seu café. Exija o que existe de melhor em proteção e conservação.



# Between *gains* and losses

## COFFEE FETCHED LOWER PRICES IN 2019, ADVERSELY AFFECTING FARMERS' INCOME, WHILE AT THE END OF THE YEAR AND AT THE BEGINNING OF THE NEW YEAR, SEVERAL FACTORS PUSHED THESE PRICES UP

Income earned by the coffee supply chain in 2019 suffered a reduction compared with the previous year, according to figures released by Gross Domestic Product (GDP) and Gross Production Value (GPV), equally affecting the activity's income. The GDP, calculated by the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), at the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), a division of the University of São Paulo (USP), dropped 25%, as a result of the 20-percent smaller production and a 6.2 percent drop in real prices. The Gross Production Value, in turn, according to data released by the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), decreased 27.7%, but coffee remained as the commercial crop with the fifth largest value in the Country.

As far as the prices go, the Cepea Coffee Team observed that, up to the month of October 2019, the persistent price downtrend was influenced by the initial perspectives of plentiful supplies in the 2019/20 crop year. As of November, a recovery occurred due to such factors as smaller supplies of fine coffees, concern about the availability of the crop, rising demand and devaluation of the Brazilian currency. On the other hand, in the first quarter of 2020, real prices rose 20.49%, according to the same source, an off-season reflection, followed by exchange devaluation and the impacts from the coronavirus pandemic. Adding it to the expectation of

### • VALORES DO CAFÉ

• COFFEE VALUES  
ÚLTIMAS ESTIMATIVAS DO VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (VBP) DO GRÃO BRASILEIRO

ANO	R\$ MILHÕES
2018	27.620
2019	20.502
2020	28.070*
* (R\$ 23.220 arábica/4.850 conilon)	

Fonte: SPA/Mapa, maio de 2020.

the 20.84% higher new annual crop, a 45.6% increase in income was expected. The 2020 GPV anticipated in May soared 36.9%.

The higher production costs were commented on by the Cepea as a factor that adversely affected income. With regard to the profits obtained in the 2019/20 growing season, the National Food Supply Agency (Conab), in May 2020, released data referring to the average prices fetched from that period to July 2019, updated costs, and average productivity rates ascertained in January 2020, concluding that the margins were negative. For Arabica coffee, the average gross margin ascertained over the variable production cost detected farm gate losses of 5.28%, and in conilon, 11.16%. Taking into consideration only May 2020 prices, the margins remained positive.

## • PRESSURES AND TRENDS

Djalma Fernandes de Aquino, marketing analyst at Conab, in early June 2020, had it that the huge volume anticipated for the new crop, now being harvested, would exert pressure on the prices, just like the downtrend in the economic activity stemming from the coronavirus pandemic. Nevertheless, the low stocks and the consequences of social distancing, as a response to Covid-19 pandemic on labor could push up prices with the arrival of a new crop in the market, just like the shortage of mild and fine coffees and bigger anticipated sales of the crop could sustain values and decrease pressures. He understood that coffee prices would not experience deep depreciations, counting on the expectation of soaring foreign sales.



## REAL COFFEE PRICES DROPPED 6.2% IN 2019

Qualidade e Segurança  
Pensando sempre no consumidor final



Alta tecnologia em Impressão  
Agregando Valor aos seus produtos

Atendimento  
Construindo relações de confiança

Seja num filme almofada, numa embalagem à vácuo, em um sachet refill ou num saco para espresso, todas levam algo que temos em comum, a dedicação para entregar o melhor produto ao consumidor final, permitir o crescimento das nossas empresas e compartilhar valor com a sociedade.

CONECTA A SUA MARCA .....  
www.sulprint.com.br



# Escalada no cafezal

**CAFEICULTURA BRASILEIRA MOSTRA VIGOROSO CRESCIMENTO DESDE A INSTITUIÇÃO DO CONSÓRCIO PESQUISA CAFÉ, EM 1997, E AUMENTA SUA PARTICIPAÇÃO MUNDIAL**



**M**esmo com redução na área de cultivo, a tradicional cafeicultura do Brasil, com três séculos de história, aumentou nos últimos anos a sua produção e a participação no quadro mundial do setor, onde lidera como produtor e exportador, além de ocupar a segunda posição no consumo. Em 1997, quando foi constituído o Consórcio Pesquisa Café no País, a produção brasileira correspondia a 19% da global, enquanto em 2020, ano de bialidade positiva na planta, pode chegar a 34%, ao mesmo tempo em que a área da cultura diminuiu 20%, evidenciando a relevância da pesquisa no desenvolvimento da atividade.

O Consórcio Pesquisa Café é integrado por diversas instituições e coordenado pela Embrapa Café, criada em 1999 com esta finalidade, buscando propor, coordenar e orientar estratégias e ações de geração, desenvolvimento e transferência de tecnologia. Participam, além da Embrapa e do Ministério da Agricultura e Abastecimento (Mapa), as Empresas de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) e do Rio de Janeiro (Pesagro-Rio), os Institutos Agromômicos de Campinas (IAC), de São Paulo (IAC), e do Paraná (Iapar); o Instituto Capi-

xaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), as universidades federais de Lavras (Ufla) e Viçosa (UFV), ambas em Minas Gerais, e a Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb).

O consórcio destaca a evolução ocorrida desde o período de sua criação, em 1997, até 2020. A área produtiva na época era de 2,4 milhões de hectares e a produção de 18,9 milhões de sacas, com produtividade de oito sacas por hectare. Depois de 23 anos, os cafezais ocupam espaço menor (de 1,88 milhão de hectares), mas a sua produção poderá subir a 59,6 milhões de sacas, com o rendimento por área de 32 sc/ha, conforme o levantamento inicial da safra de 2020 pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Com isso, sua participação no total da produção mun-

dial sobe de 19% para 34% e, mesmo considerando 2019, com bialidade negativa, a fatia ainda fica em 29%.

A produção brasileira responde por parcela aproximada de um terço da produção mundial e é destinada em cerca de 60% à exportação, onde também elevou sua participação no comércio mundial de 21% para 32% neste período, além de expandir o consumo interno. Diante de informações de que a demanda global de café entre 2020 e 2030 deverá ter crescimento médio anual próximo de 2%, o consórcio destaca que, para o País manter seu *market share* nesse mercado, terá de elevar sua produção para cerca de 70 milhões de toneladas, o que exigirá “promover renovação do parque cafeeiro e investimentos intensos em pesquisas e no desenvolvimento de novas tecnologias”.

## PROJEÇÕES

As projeções feitas pelo Mapa para o café brasileiro em 2019 sobre um período de dez anos, até a safra 2028/29, indicam crescimento de 25,2% na produção entre 2019 e 2029. Prevê ainda incremento de 24,3% no consumo e de 16,8% na exportação. Desta forma, o volume a ser produzido iria chegar a pelo menos 64 milhões de sacas em 2029, com limite superior bastante estendido (até 80 milhões de sacas), enquanto em 2028 (de bialidade positiva) já atingiria 71 milhões de sacas. Mas observa que “nos anos recentes há tendência de redução da bialidade entre as safras” e ainda chama atenção para possíveis efeitos de mudanças climáticas no cultivo da planta.

**LÍDER GLOBAL AMPLIOU SUA FATIA NO MERCADO DE 19% PARA A FAIXA DE 30%**



# Escalating importance of *coffee* cultivation

**COFFEE CULTIVATION IN BRAZIL HAS BEEN SOARING VIGOROUSLY SINCE THE CREATION OF THE COFFEE RESEARCH CONSORTIUM, IN 1997, WITH THE INTERNATIONAL SHARE ON THE RISE**

Even though the planted area was reduced, the Brazilian coffee growing business, with a history of three centuries, has increased its production volume and its share in the global picture of the sector, where the Country is the top producer and exporter, besides ranking second in consumption. In 1997, when the Coffee Research Consortium was implemented in the Country, the Brazilian crop corresponded to 19% of the global volume, while in 2020, an “on year” of large production, it could reach 34%, in spite of a 20 percent reduction in planted area, attesting to the importance of research works for the development of the activity.

The Coffee Research Consortium comprises several institutions and is coordinated by Embrapa Coffee, created in 1999 with this purpose, seeking to propose, coordinate and give advice on strategies and on the generation of initiatives, development and technology transference. Besides Embrapa and the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), the Consortium also comprises the following institutions: Minas Gerais State Agricultural Research Corporation (Epamig), Rio de Janeiro State Agricultural Research Corporation (Pesagro-Rio), the Agronomic Institutes of Campinas (IAC), of São Paulo (IAC), and Paraná (Iapar); the Espírito Santo State Rural Extension and Technical Assistance Institute (Incaper), the federal universities of Lavras (Ufla) and Viçosa (UFV), both in Minas Gerais, and the Southwest State University of Bahia (Uesb).

The consortium highlights the evolution that has occurred from its foundation, in 1997 to 2020. The production area back then amounted to 2.4 million hectares and a volume of 18.9 million bags, and a yield of eight bags per hectare. Twenty-three years later, the coffee plantations occupy a smaller area (1.88 million hectares), but production could reach 59.6 million bags, with 32 bags per hectare, according to an initial crop survey conducted by the National Food Supply Agency (Conab) in 2020. This raises its share in the global production volume from 19% to 34% and, although considering 2019, an off-year of low production, the share still remains at 29%.

The Brazilian coffee crop accounts for approximately one third of the global crop, and 60% is shipped abroad, where its share in the global market rose from 21% to 32% during the period, besides expanding domestic consumption. In light of projections for a 2-percent annual increase in production from 2020 to 2030, the consortium stresses that, for the Country to maintain its market share during the period, there is need to raise its production to approximately 70 million bags, which will require “a renewal of the coffee park and huge investments in research and in the development of new technologies”.

**GLOBAL LEADER HAS EXPANDED ITS MARKET SHARE FROM 19% TO 30%**

## PROJECTIONS

Projections made by the Mapa on Brazilian coffee in 2019, comprising a ten-year period, from 2019 to 2029, point to an increase of 25.2 percent in production from 2019 to 2029. These projections also anticipate a 24.3% expansion in consumption and 16.8% in exports. As a result, the volume to be produced is expected to reach a minimum of 64 million bags in 2029, with an rather extensive higher limit (up to 80 million bags) while in 2028 (on year of large production) the crop is likely to amount to 71 million bags. But we should not overlook the fact that “in recent years there have been signs that the biennial cycles between the seasons are on the decline, and heed should be paid to climate changes that affect the coffee trees.

## • A PRESENÇA MUNDIAL WORLDWIDE PRESENCE

A EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO CAFÉ BRASILEIRO NO MUNDO (%)

ANO	1997	2019	2020
Produção	19	29	34
Exportação	21	32	-

Fonte: Consórcio Pesquisa Café.



**O APLICATIVO QUE VAI MUDAR A FORMA DE VOCÊ COMPRAR CAFÉ**



Disponível em



@tudodecafe / abic.com.br



# Um gigante que só *cresce*



**ESTADO DE MINAS GERAIS RESPONDE POR METADE DA PRODUÇÃO DO GRÃO NO BRASIL E CONTINUA INVESTINDO COM FORÇA NO INCREMENTO DA ATIVIDADE CAFEEIRA**

O ouro extraído das minas, e que marcou a história antiga de Minas Gerais, há um bom tempo transformou-se no café colhido nas lavouras em várias partes do Estado, onde é o principal produto agrícola (valor de R\$ 13,5 bilhões em 2018) e responde por cerca de metade da produção nacional (conforme números de 2019, chegando a 54% no ano anterior). A situação não acomoda o líder, que mostra firme disposição de continuar produzindo avanços na cultura, tanto que reforça investimentos e toma iniciativas para fortalecer o setor, como se verifica em anúncios feitos em 2020.

No dia 5 de junho, o governo do Estado anunciou que o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) vai disponibilizar “o maior crédito da história voltado ao setor cafeeiro”, por meio do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé). Deverão ser investidos R\$ 392 milhões na safra 2020/21, o que representa aumento de 55% em relação à safra anterior. O governador Romeu Zema enfatizou que “o acesso ao crédito faz com que os cafeicultores não precisem vender de forma prematura e a qualquer preço a produção”.

Enalteceu ainda a atuação de instituições importantes na atividade no Estado, como a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-MG) e o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), vinculados à Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). A secretária, Ana Maria Valentini, realçou a representatividade do setor no Estado, reunindo 140 mil produtores, 124 mil pequenos, enquanto o presidente do banco, Sérgio Gusmão, mencionou que o crédito deve alcançar 85 mil cooperados, 14 cooperativas e 19 comercializadoras.

Em 2 de julho foi assinado decreto regulamentando o Fundo Estadual de Cooperativismo da Agricultura Familiar e Agroindústria de Minas Gerais (Cooperaf-MG), destinado a incentivar o segmento, e coordenado pela Seapa. A secretária da Agricultura lembrou que “em 2019, durante a crise no preço do café, os produtores que estavam organizados por meio de cooperativas conseguiram atra-

vessar o período com mais tranquilidade” e o presidente do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado (Ocemg), Ronaldo Sucato, observou que a maioria dos cooperados da Cooxupé, maior cooperativa de café do mundo, sediada no Sul de Minas, é constituída de pequenos produtores.

A Cooxupé, em 30 de maio de 2020, ao informar a sua maior distribuição de resultados (R\$ 77,1 milhões), reafirmou planejamento de investir R\$ 50 milhões em expansão, tecnologias e inovação, mesmo em período de pandemia. Já em junho, observava que, apesar de algum atraso e alguns transtornos ocasionados na colheita devido a esta questão, a retirada em fase inicial da nova safra transcorria bem e a expectativa era de obter bom resultado no novo ciclo produtivo, que estava se caracterizando também, segundo o presidente Carlos Augusto de Melo, pela forte antecipação nas vendas com preços impulsionados pelo câmbio.

## • ONDE O CAFÉ É PRODUZIDO EM MINAS

Regiões	Área plantada (mil ha)	Municípios
Sul e Centro-Oeste	649,9	154
Zona da Mata, Rio Doce e Central	322,0	181
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	211,9	51
Norte, Vales do Jequitinhonha e Mucuri	37,5	77
<b>Total</b>	<b>1.221,6</b>	<b>463</b>

Fonte: Mapeamento do Parque Cafeeiro Minas/2018.

Principais municípios produtores	Toneladas	Região
Patrocínio	56.640	Alto Paranaíba
Três Pontas	29.232	Sul de Minas
Nova Resende	26.078	Sul de Minas
Campos Gerais	25.589	Sul de Minas
Manhuaçu	21.338	Zona da Mata

Fonte: IBGE/LSPA – 2019/Relatório Café Seapa MG – 2020.

**A QUASE TOTALIDADE DO PRODUTO MINEIRO É DE ARÁBICA, E 57% DA ÁREA SULISTA**

# A giant that never stops *growing*

## STATE OF MINAS GERAIS ACCOUNTS FOR ABOUT HALF OF BRAZIL'S COFFEE HARVEST AND KEEPS ON INVESTING HEAVILY IN COFFEE FARMING

The gold extracted from the mines, a landmark in the history of Minas Gerais, has long ago transformed itself into coffee harvested in the fields in several parts of the State, where it is the most important agricultural crop (valued at R\$ 13.5 billion in 2018) and accounts for approximately 50 percent of the entire national crop (according to 2019 numbers, reaching 54% in the previous year). The situation does not stop the leader from making further strides, as the State is determined to continue seeking advances in the crop, seeing that it reinforces investments and takes initiatives intended to strengthen the sector, this is what is concluded from the announcements made in 2020.

On June 5, the State Government announced that the Minas Gerais Development Bank (BDMG) is going to provide for “the biggest line of credit in history to the coffee sector”, through the Coffee Economy Defense Fund (Funcafé). Investments in the 2020/21 growing season will amount to R\$ 392 million, up 55% from the previous year. Governor Romeu Zema emphasized that “Access to this line of credit will make it possible for the farmers to avoid selling their crop prematurely or at any price”.

He also spoke highly of institutions involved with the activity in the State, like Minas Gerais Agricultural Research Corporation (Epamig), Rural Extension and Technical Assistance Company (Emater-MG) and Agricultural Institute of Minas Gerais (IMA), linked with the State Secretariat of Agriculture, Livestock and Supply (Seapa). Secretary Ana Maria Valentini stresses the representativeness of the sector in the State, comprising 140 thousand producers, 124 thousand small-scale farmers, while the president of the bank, Sérgio Gusmão, mentioned that the line of credit should reach 85 thousand cooperative members, 14 cooperatives and 19 commercializing companies.

On July 2, a decree was signed on measures to implement the Minas Gerais State Fund for Agroindustry and Family Farming Cooperativism (Cooperaf-MG), aimed at encouraging the segment, and coordinated by Seapa. The secretary of agriculture recalled that “in 2019,

during the coffee price crisis, the farmers who were organized in co-operatives managed to go through the period rather calmly”, and the president of the Union and State Cooperatives Organization (Ocemg), Ronaldo Sucato, observed that most of the Cooxupé cooperative members, biggest coffee cooperative in the world, based in South Minas Gerais, is made up of smallholder and peasant farmers.

On May 30, 2020, upon informing its biggest distribution of results (R\$ 77.1 million), Cooxupé reaffirmed its plan to invest R\$ 50 million in expansion, technologies and innovation, despite the problem of the coronavirus pandemic. By early May, it had observed that, despite some delays and nuisances during harvest due to this question, at its initial stage, harvest was progressing normally and the expectation was for good results in the new season, which, according to president Carlos Augusto de Melo, was characterized by vigorous anticipation of sales at prices driven by the exchange rate.

### • WHERE COFFEE IS PRODUCED IN MINAS GERAIS

Regions	Planted Area (Thousand ha)	Municipalities
South and Center-West	649.9	154
Zona da Mata, Rio Doce and Central	322.0	181
Triângulo, Alto Paranaíba and Northwest	211.9	51
North, Jequitinhonha and Mucuri Valleys	37.5	77
<b>Total</b>	<b>1,221.6</b>	<b>463</b>

Source: Map of the Minas Gerais Coffee Park/2018.

Main coffee producing municipalities	Tons	Region
Patrocínio	56,640	Alto Paranaíba
Três Pontas	29,232	South Minas
Nova Resende	26,078	South Minas
Campos Gerais	25,589	South Minas
Manhuaçu	21,338	Zona da Mata

Source: IBGE/LSPA - 2019/Coffee Report by Seapa MG - 2020.

## ARABICA IS BY FAR THE PREVAILING COFFEE VARIETY IN MINAS GERAIS, AND 57% OF THE CROP IS GROWN IN THE SOUTHERN PART OF THE STATE

### VALORIZAÇÃO

Outra informação no setor cafeeiro de Minas Gerais diz respeito à concessão da Denominação de Origem para os cafés especiais produzidos por 25 municípios da região da Serra da Mantiqueira, no Sul de Minas, como já ocorreu com o produto do Cerrado Mineiro em 2013. O Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), responsável pelos selos de Indicação Geográfica no Brasil, confirmou no início do mês de junho a conquista da certificação para essa região produtora, que já possuía a Indicação Geográfica na modalidade de Indicação de Procedência.

Conforme a pesquisadora Margarete Volpato, que atua em projetos de agrometeorologia e geotecnologias da Epamig, durante quatro safras consecutivas estudos forneceram o embasamento científico e a comprovação da relação do ambiente com a qualidade e características sensoriais dos cafés especiais da região.

O Sul de Minas, junto com o Centro-Oeste do Estado, constitui a maior região produtora em nível estadual e nacional, correspondendo em 2019 a 57% do total do produto mineiro e a mais de 50% da área colhida de café nessa unidade federativa.

A quase totalidade da produção é de café arábica, ficando o conilon com 1,2% e restrito apenas às últimas duas regiões. A produção total atingiu 24,6 milhões de sacas em 2019 (ano de bialidade negativa) e deve chegar na nova safra a níveis próximos a 2018 (quando se elevou a 31,9 milhões de sacas), em novo ano de bialidade positiva. Desde 2005, a produção do Estado cresceu 62%, mantendo a área quase estável.

### APPRECIATION

Another fact in the coffee sector in Minas Gerais is the Designation of Origin for specialty coffees produced by 25 municipalities in a region known as Serra da Mantiqueira, in South Minas, following on the heels of the distinction given to the crop in the Cerrado Region in Minas Gerais, in 2013. The National Institute of Industrial Property (INPI) in early June confirmed the achievement of the certification for this coffee producing region, which already had received a certificate of Geographical Indication, in the Geographical Designation modality.

According to researcher Margarete Volpato, during four growing seasons in a row conducted joint studies that provide the scientific basis and corroborate the relationship of the environment with the quality and sensorial characteristics of the specialty coffees in the region. The Southern part of Minas Gerais, along with the Center-Western portion, make up the largest coffee growing region at state and national level, and in 2019, corresponding to 57% of all coffee produced in Minas Gerais and to more than 50% of the area devoted to coffee in this federative unit.

Coffee production is almost wholly Arabica, with conilon's share remaining at 1.2% and grown only in the last two regions. Total production amounted to 24.6 million sacks in 2019 (off-year in its biennial cycle) and, in the coming season, should reach the levels of 2018 (when the crop recorded 31.9 million sacks), an “on year” of large production. Since 2005, the coffee in the State went up 62%, with the area remaining almost stable.





# Parque cafeeiro renovado

**LÍDER NA PRODUÇÃO NACIONAL DE CAFÉ CONILON, ESPÍRITO SANTO MODERNIZA AS LAVOURAS E MELHORA AS EXPECTATIVAS DE PRODUTIVIDADE, CUSTOS E QUALIDADE**



**R**esponsável por cerca de 70% da produção nacional de café conilon e 17% em nível mundial, além de produzir arábica, o Estado do Espírito Santo, que é o líder daquela espécie e o segundo produtor geral de café no Brasil, segue expandindo e melhorando a atividade. Mesmo diante de dificuldades criadas pela pandemia do novo coronavírus em 2020, a cafeicultura capixaba apresenta bom desempenho, muito graças à adoção de tecnologias desenvolvidas e recomendadas pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).

Nas previsões iniciais da nova safra, a perspectiva era de que a área geral cultivada tivesse aumento de 2,8%, somando 437 mil hectares tanto em formação quanto em produção, índice que representava o dobro do previsto em âmbito nacional. E a produção estimada poderia até superar o recorde de 2019 em arábica (4,7 milhões de sacas), considerando o ciclo bienal e o clima favoráveis, além do emprego de tecnologias, como variedades mais produtivas, melhoria na qualidade final dos cafés, manejo da poda programada, entre outras, enquanto no conilon não se fugiria muito do volume recorde anterior (10,5 milhões de sacas), embora pudesse ocorrer redução por fatores climáticos verificados na região produtora.

Em evento virtual comemorativo ao início da colheita da nova safra, no dia 14

de maio de 2020, foi lançado vídeo pelo Incaper e pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), e cartilha para orientação no momento da colheita, com medidas de prevenção contra o coronavírus. Manifestações do governador Renato Casagrande, do secretário da Agricultura Paulo Foletto; e do diretor-presidente do Incaper, Antônio Carlos Machado, enfatizaram práticas seguras indicadas e a grande expectativa existente em relação à safra.

De modo geral, destacou Abraão Carlos Verdin Filho, pesquisador do Incaper e co-

ordenador técnico de cafeicultura, chama atenção a modernização do parque cafeeiro do Estado, por meio da renovação das lavouras, tanto de arábica quanto de conilon. “As velhas plantações, menos produtivas, estão sendo substituídas, dando lugar às mais novas. O cafeicultor capixaba está plantando as variedades lançadas e indicadas pelo Incaper e aplicando as tecnologias desenvolvidas e recomendadas pelo instituto, o que contribui de forma substancial para melhorar expectativas em relação a produtividade, redução de custos e qualidade”, assinalou Verdin.

## REFERÊNCIA MUNDIAL

A cafeicultura de conilon, em particular, é a principal atividade agrícola do Espírito Santo, representando 38% do Produto Interno Produto (PIB) Agrícola capixaba, conforme divulga o Incaper. Envolve 220 mil trabalhadores, de 78 mil famílias, localizadas em 40 mil propriedades de 64 municípios, a maioria em regiões quentes. Desde a década de 1980, segundo livro publicado pelo instituto, o Estado tornou-se referência brasileira e internacional nesta cultura, com resultados exitosos sustentados por pesquisa, ensino, assistência técnica e extensão rural e, naturalmente, pelos produtores.

O coordenador técnico Abraão Verdin Filho relata que há alguns anos a produção de conilon tem enfrentado situações adversas, de forma especial no clima, o que prejudicou resultados, mantendo-se ainda em patamares razoáveis pelo uso de tecnologias desenvolvidas pelo Incaper, em especial variedades e manejo de plantas mais adaptados às necessidades do Estado. Neste sentido, foi lançada em 2017 a variedade Marilândia, tolerante à seca, e em 2019 uma variedade seminal (propagada por semente e também com maior resistência), contribuindo para enfrentar adversidades climáticas, buscando assim contribuir para ampliar o desempenho da cafeicultura no Estado, com maior sustentabilidade e melhores resultados.

**CAFEICULTURA CAPIXABA INTRODUZ NOVAS VARIEDADES E TECNOLOGIAS NO SETOR**

# Coffee plantation *renewal*

## TOP NATIONAL PRODUCER OF CONILON COFFEE, ESPÍRITO SANTO MODERNIZES ITS FIELDS AND RAISES EXPECTATIONS REGARDING PRODUCTIVITY, COSTS AND QUALITY

Responsible for about 70% of the national conilon coffee crop, and for 17% of the global crop, besides producing Arabica, the State of Espírito Santo, the top producer of this variety and the second biggest coffee producer in Brazil, is constantly expanding and improving this activity. In spite of difficulties brought about by the coronavirus pandemic in 2020, coffee growing in Espírito Santo is performing well, greatly due to the introduction of technologies developed and recommended by the Espírito Santo State Research, Technical Assistance and Rural Extension Institute (Incaper).

The initial new coffee crop forecast raised expectations for a 2.8-percent planted area increase, to a total of 437 thousand hectares, either in their development stage or at their production stage, a rate that represented twice as much as the one anticipated initially at national level. The estimated production could even outstrip the record Arabica crop in 2019 (4.7 million bags), taking into consideration the biennial cycle and favorable weather conditions, besides the use of such technologies as more productive varieties, better final quality of coffee, programmed pruning system, among others, while conilon coffee was expected the repeat, up to a certain extent, the volume of the previous season (10.5 million bags), although reductions were likely due to climate induced problems that hit the coffee producing regions.

At a virtual commemorative event at the start of the harvest of the new crop, on 14th May 2020, a video was launched by the Incaper and the State Secretariat of Agriculture, Supply, Aquaculture and Fisheries (Seag), and a booklet featuring recommendations on harvest procedures and effective preventative measures against the Covid-19. Explanations by governor Renato Casagrande; secretary of Agriculture, Paulo Foletto; and by Incaper president Antônio Carlos Machado, insisted on safe practices and on great expectations regarding the new crop.

In general, Incaper researcher and technical coordinator of the coffee crop Abraão Carlos Verdin Filho commented on the modernization of the coffee growing park in the State, through field renewal, both Arabica and conilon plantations. "The old plantations, less productive, are being replaced, giving room to new plantations. The coffee farmers in Espírito Santo are planting the varieties launched and recommended by the Incaper and applying the technologies developed and recommended by the Institute, which substantially contribute towards higher productivity levels, reduction of production costs and high quality", Verdin argued.

## COFFEE FARMERS IN ESPÍRITO SANTO INTRODUCE NEW VARIETIES AND TECHNOLOGIES IN THE SECTOR

### GLOBAL REFERENCE

Conilon coffee, in particular, is the main agricultural activity in the State of Espírito Santo, representing 38% of the Gross Agricultural Product (GAP) in the State (GDP), according to data released by the Incaper. It involves 220 thousand workers, 78 thousand families, located in 40 thousand farms of 64 municipalities, most of them in warm climate regions. Since the 1980s according to a book published by the Institute, the State has been a national and international reference in this crop, with successful results sustained by research, schooling, technical assistance and rural extension services and, naturally, by the farmers themselves.

Technical coordinator Abraão Verdin Filho recalls that, for some years now, the production of conilon has been facing adverse conditions, especially in terms of weather conditions, which jeopardized results that remained at reasonable levels thanks to the use of the technologies developed by the Incaper, especially with regard to varieties and the use of varieties highly adapted to the needs of the State. Within this context, in 2017, the Marilândia variety was launched, tolerant to drought conditions, and in 2019, a seminal variety was launched (propagated by seed, and equally highly resistant), contributing towards facing climatic adversities, thus seeking to contribute towards expanding the performance of the coffee farming business in the State, in a more sustainable manner and reaping better results.

### • LAVOURAS DE CAFÉ CAPIXABA

### • CAPIXABA COFFEE PLANTATIONS

SITUAÇÃO DA ÁREA CULTIVADA (HA)

NO ESPÍRITO SANTO

Ano	2019	2020*	Variação (%)
Conilon	261.503	265.204	1,4
Arábica	163.700	171.800	5,0

Fonte: Conab/Incaper. \* Estimativa.



**AQUI TEM CAFÉ!**

**COTAÇÕES AGRÍCOLAS  
PREVISÃO DO TEMPO  
NOTÍCIAS  
PROBLEMAS  
SOLUÇÕES**

**21 ANOS**  
NO AGRONEGÓCIO  
DIGITAL

**AGRO LINK**

AGROLINK É O MAIOR PORTAL DE CONTEÚDO AGROPECUÁRIO.

Informações sobre agricultura, organizadas e segmentadas em seções especializadas. Acesse e encontre em um só lugar tudo que você procura: [www.agrolink.com.br](http://www.agrolink.com.br)

**#TudoéAgro**

**WWW.AGROLINK.COM.BR**

# Tradição com novo vigor

**UM DOS POLOS MAIS TRADICIONAIS NO CULTIVO DO CAFÉ E O ATUAL TERCEIRO MAIOR PRODUTOR, SÃO PAULO DESENVOLVE AÇÕES PARA IMPULSIONAR A ATIVIDADE**



**E**stado tradicional no café, “berço tecnológico da cafeicultura do Brasil e do exterior”, como destaca a Secretaria de Agricultura e Abastecimento, São Paulo continua desenvolvendo “ações para alavancar e aprimorar a produção paulista”, que é toda da espécie arábica. Conforme série histórica da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), considerando o período entre 2008 e 2018, dois anos de bialidade positiva, a produção cresceu 42,6%, com avanço maior na produtividade (32,7%) e também em área (7,5%), e para 2020 a expectativa era de obter novamente bons resultados.

Comparado com 2019, ano de bialidade negativa, a projeção da Conab no início de 2020 era de que o volume a ser produzido na corrente safra pudesse crescer até 30%, com área um pouco maior e grande aumento no rendimento por hectare. O Instituto de Economia Agrícola (IEA), com a Agência Paulista de Tecnologias (Apta), ligadas à Secretaria da Agricultura, por sua vez, previam em abril de 2020 acréscimo de 33,2% na produção. Ao apresentar os dados preliminares em 2 de julho de 2020, o instituto observou que o “resultado é reflexo do aumento da produtividade em 32,5% e não influenciado pelo ligeiro decréscimo de área produtiva (0,4%)”.

Relatava “o satisfatório comportamento climático” verificado nas principais regiões produtoras, como na área do Escritório

de Desenvolvimento Rural (EDR) de Franca, onde estimava colheita de 2,6 milhões de sacas, “caminhando para recorde histórico de produção na região”. Observava ainda que “a atual temporada deverá ser caracterizada por um ano bastante atípico na história da cafeicultura”, diante de aspec-

tos como “elevadas produção e produtividade, boa qualidade e preços para a maior parte dos empreendedores e remuneradores”. Essa condição favoreceria “que estratégias públicas e privadas visando o incremento da competitividade sejam adotadas com maior chance de êxito”.

## IMPACTOS DA PESQUISA

A Secretaria de Agricultura do Estado enfatizava no primeiro semestre várias atividades que “impactam a produção paulista e nacional do grão”. Entre os pontos destacados está a pesquisa científica, onde as cultivares criadas pelo Instituto Agrônomo de Campinas (IAC-Apta), ligado à Secretaria, existente há 132 anos, ocupam cerca de “90% das lavouras do parque cafeeiro brasileiro e 70% do mundo”, sobressaindo Mundo Novo e Catuaí. E observa que novos materiais do instituto são procurados por características como resistência ou tolerância a nematoides e ferrugem da folha, a exemplo do porta-enxerto IAC Obatã.

Ainda segundo a secretaria, pesquisa inovadora iniciada pelo instituto diz respeito a cultivares de café arábica descafeinadas naturalmente. Por outro lado, tecnologia inédita desenvolvida pelo IAC e pelo Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital-Apta) prevê obtenção de ingredientes naturais como fonte de proteína a partir de casca de café robusta sem o uso de solventes. A casca do café em coco ainda é objeto de estudo do Ital visando a produção de extrato para geleia, chutney e molho. E parceria do Estado com empresa privada prevê obter embalagens sustentáveis para produtos premium, ligada ao Programa IAC de Cafés Especiais.

São Paulo é o maior mercado de cafés especiais, além de reunir o maior volume de café industrializado do Brasil, conforme o IAC. O Estado também implementou selos para atestar a qualidade do produto paulista. São os Selos Café Gourmet e Café Superior, que definem normas e padrões de qualidade para café torrado em grão e torrado e moído, como parte do Sistema de Certificação de Qualidade de Produtos do Agronegócio Paulista. Criados em 1999, têm como objetivo certificar a qualidade em todo processo produtivo.

O produto gera também expressiva receita no campo, onde a produção paulista está distribuída em duas grandes regiões (Mogiana e Centro-Oeste).

**PRODUÇÃO CAFEIEIRA NO ESTADO APRESENTOU FORTE CRESCIMENTO EM DEZ ANOS**

# Strengthening tradition



Inor Ag. Assmann

## ONE OF THE MOST TRADITIONAL COFFEE PRODUCING HUBS AND THE CURRENT THIRD LARGEST PRODUCER, SÃO PAULO IS TAKING STEPS TO BOOST THE ACTIVITY

**T**raditional coffee State, “coffee farming cradle of technology in Brazil and in the world”, as stressed by the State Secretariat of Agriculture and Supply, São Paulo never stops developing “actions to leverage and improve the production of its exclusive Arabica coffee crop”. According to the historical series of the National Food Supply Agency (Conab), considering the period from 2008 to 2018, two “on-years” of large production, the volume of the crop increased 42.6%, mainly due to soaring productivity rates (32.7%), and equally a rise in planted area (7.5%), and for 2020 the expectation is again for good results.

Compared to 2019, “off-year” of low production, Conab’s projection in early 2020 suggested that the volume of the current crop could soar up to 30%, with a slightly bigger area and considerable performance per hectare. The Agronomic Economy Institute (IEA), jointly with the São Paulo Technology Agency (Apta), divisions of the Agricultural Secretariats, in turn, anticipated an increase of 33.2% in production, in April 2020. At the moment, it presented the preliminary results on 2nd July 2020, the institute observed that “the result reflects the higher productivity rates, 32.5%, without any influence from the slight

drop in cultivated area (0.4%)”.

The institute reported “the satisfactory behavior of the climate” in the main coffee producing regions, for example, in the area of the Rural Development Office (RDO), where it estimated the volume of the coffee crop at 2.6 million bags, “on its way to a historical production record in the region”. It also observed that the current season should be characterized by a rather atypical year in the history of coffee farming”, in light of such aspects as “high production and productivity, good quality, high and remunerative prices fetched by most entrepreneurs”. This circumstance benefited the fact that “public and private strategies aimed at boosting competitiveness are enacted with more chances to succeed”.

### • O PRODUTO PAULISTA

#### • PAULISTA PRODUCT

NÚMEROS MAIS RECENTES DAS LAVOURAS DE CAFÉ NO ESTADO

Safra	2018/19	2019/20
Área (mil ha)	211,7	210,7
Produção (mil t)	264,9	352,8
Produtividade (kg/ha)	1.336	1.769

Fonte: IEA.

## COFFEE PRODUCTION IN THE STATE MADE STRIDES IN TEN YEARS

## IMPACTS ON RESEARCH

In the first half of the year, the State Secretariat of Agriculture stressed activities that “have an impact on the production of coffee in São Paulo and in the Country”. The highlighted points include scientific research where the cultivars created by the Agronomic Institute of Campinas (IAC-Apta), a division of the Secretariat, in operation since 132 years ago, occupy about “90% of the fields in the Brazilian coffee park and 70% in the world”, where the high points are Mundo Novo and Catuaí. The institute observes that new materials are sought after for such characteristics as resistance or tolerance to nematodes or leaf rust, following on the heels of the IAC Obatã rootstock.

Still according to the secretariat, innovative research started by the institute is focused on naturally decaffeinated Arabica coffee. On the other hand, unprecedented technology developed by the IAC and by the Food Technology Institute (Ital-Apta) foretells the attainment of natural ingredients as a source of protein from the outer skin of Arabica coffee beans without the use of solvents. The skin of the coffee bean is being tested by the Ital as raw material for the production of jelly extract, chutney and gravy. The partnership of the State with private companies is intended to manufacture sustainable wrapping paper for premium products, in connection with IAC’s Specialty Coffees Program.

São Paulo is the biggest market for specialty coffees, besides encompassing the biggest volume of industrialized coffee in Brazil, according to IAC. The State has also implemented Seals of Approval that attest to the quality of the coffee produced in the State. These are the Seals of Approval for Gourmet Coffee and Superior Coffee, and they define quality standards and patterns for roasted bean coffee, roasted and ground, as part of the Quality Certification System of Agribusiness Products. Created in 1999, they certify the quality in the entire productive process. The crop also generates expressive income at field level, where the production takes place in two big regions (Mogiana and Center-West).



26 A 30  
ABRIL 2021  
RIBEIRÃO PRETO - SP - BRASIL

ACOMPANHE ARTIGOS E NOVIDADES DO SETOR  
NO CANAL DE CONTEÚDO DA AGRISHOW:  
[DIGITAL.AGRISHOW.COM.BR](https://digital.agrishow.com.br)



[AGRISHOW.COM.BR](https://agrishow.com.br)

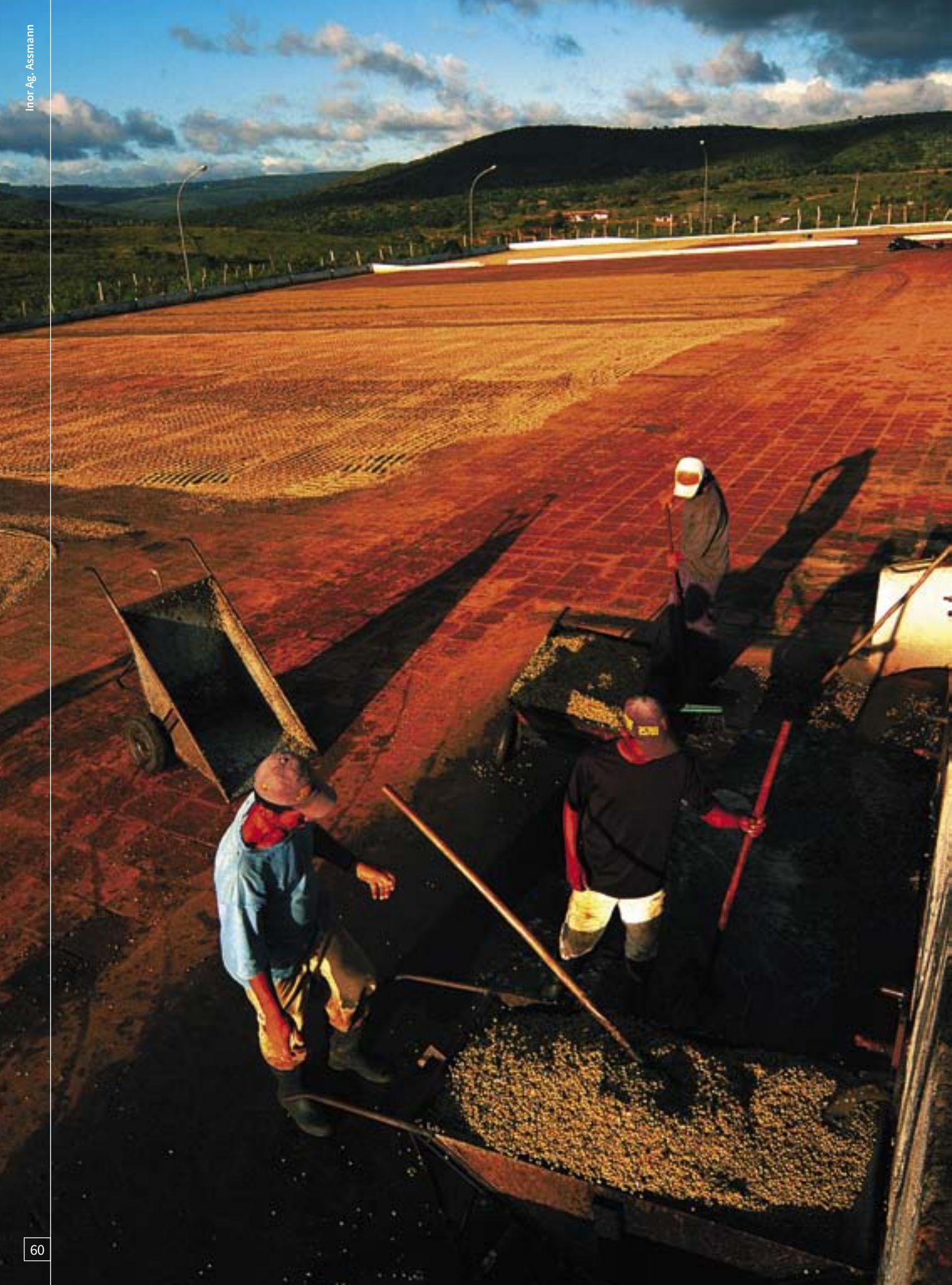


Realizadores



Promoção & Organização





# Ajustes baianos

**CAFEICULTURA DA BAHIA RECUPERA ÁREAS NAS SUAS TRÊS MACRORREGIÕES, ONDE ACONTECEU RECUO HÁ MAIS TEMPO NO SEMIÁRIDO E EM 2019 ATÉ NO ATLÂNTICO**



**A** Bahia, Estado que detém a quarta maior produção brasileira de café, volta a ter maiores áreas em colheita na safra de 2020, em suas três macrorregiões, identificadas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) como Atlântico, Planalto e Cerrado, ao fazer comparação com 2019. Neste ano, houve forte recuo (para 97,3 mil hectares), e isso já vinha acontecendo há mais tempo, de modo especial na região do Semiárido no Planalto, que sofreu muito com a seca. As previsões iniciais para a atual safra eram de recuperação também da produção, com a bialidade positiva e as condições climáticas favoráveis que se apresentavam no ciclo.

Em 2019, a safra baiana foi menor (3 milhões de sacas, 34% a menos do que no ano anterior), em especial pela diminuição de área em produção, conforme a Conab, devido à erradicação de lavouras pouco produtivas, a ajustes no mapeamento de áreas cafeeiras do Estado e menores investimentos em razão do ano de bialidade negativa. Além disso, mencionou que houve um período crítico de estiagem entre dezembro de 2018 e fevereiro de 2019, que impactou nas lavouras em fase importante de desenvolvimento nas diversas regiões produtoras.

Na Atlântico, onde estão incluídas as microrregiões Extremo Sul, Café do Descobri-

mento, Litoral Sul e Baixo Sul, foram erradicadas lavouras nas duas últimas. Já em 2020 foram incorporadas novas áreas na produção. A região, que cultiva o café robusta (conilon) e desde 2012 é a maior produtora no Estado, registrou grande crescimento na década, com preço mais atrativo desta espécie e investimentos dos vizinhos capixabas, verificou João Lopes Araújo, presidente da Associação dos Produtores de Café da Bahia (Assocafé). A Conab lembra que nesta área domina o manejo irrigado em propriedades médias e com altas produtividades.

No Planalto, conforme o organismo go-

vernamental, também foram erradicadas lavouras (mais em Brejões) e ajustadas áreas em Vitória da Conquista e na Chapada Diamantina, com base em novo mapeamento realizado por monitoramento remoto e geoprocessamento. Mostrou-se menor cultivo, que já ocorre de forma expressiva há anos em razão de longa e difícil fase de seca numa parcela grande no Semiárido, implicando em forte redução de área de café arábica tradicional, lamenta o dirigente da Assocafé. Na safra de 2020, depois de muito tempo, houve uma melhora nos índices de chuva, o que faz esperar melhores resultados.

## • MANTENDO A QUALIDADE

• A região do Planalto engloba o Centro-Sul e Centro-Norte do Estado, e tem predominio de manejo de sequeiro em pequenas propriedades, com produtividades menores, mas há produtores com excelência produtiva, utilizando irrigação e colheita mecanizada. Cooperativas de pequenos cafeicultores ali sediadas têm recebido recursos para agregar valor à produção, conforme a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural. A região destaca-se pelo clima de altitude, produzindo cafés de alta qualidade. No início de 2020, o produtor Antonio Rigno de Oliveira, de Piatã, Chapada Diamantina, ganhou novamente o Concurso Nacional de Qualidade do Café, na espécie arábica. Este tipo de café é também produzido no Cerrado, no Extremo Oeste do Estado, onde, no entanto, predomina o manejo irrigado, em grandes propriedades. Nesta área produtora foram erradicadas e renovadas lavouras menos produtivas, conforme levantou a Conab em 2019, enquanto no início do novo ciclo produtivo não foram observados problemas que pudessem afetar a produção. A colheita esperada para a safra de 2020 no Estado, pela Conab, era próxima de 4 milhões de sacas. Já o presidente da Assocafé, João Lopes Araújo, manifestava em julho de 2020 expectativa de que pudesse chegar a 4,5 milhões de sacas e, mais adiante, talvez viesse a passar de 5 milhões de sacas.

**CULTIVO DE ROBUSTA NO SUL DO ESTADO CRESCOU MUITO DURANTE ESTA DÉCADA**



**COFFEE CULTIVATION IN BAHIA IS GOING THROUGH AN AREA RECOVERY PROCESS IN ITS THREE MICROREGIONS, WHERE, SOME YEARS AGO, REDUCTIONS OCCURRED IN THE SEMIARID, AND IN 2019, AS FAR SOUTH AS THE ATLANTIC COAST**

# Crop adjustments in Bahia



**ROBUSTA COFFEE PRODUCTION IN THE SOUTH OF THE STATE MADE STRIDES DURING THE CURRENT DECADE**

## STICKING TO QUALITY

The Plateau region encompasses the Center-South and Center-North regions in the State, and small-scale upland coffee fields predominate, with lower productivity rates, even so some farmers are known for their excellent productivity levels, with irrigation and mechanized harvest. According to the State Secretariat for Rural Development, regional cooperatives whose members are small-scale coffee growers have received resources to add value to their crops. The region is noticeable for its altitude and favorable climate, producing high quality coffees. In early 2020, farmer Antonio Rigno de Oliveira, from Piatã, Chapada Diamantina, won again the National Coffee Quality Contest, of the Arabica variety.

This type of coffee is also produced in the Cerrado region, in the Far East of the State, where irrigated fields predominate. In this coffee producing area many little productive fields were eradicated or renewed, according to a survey by Conab in 2019, but in the beginning of the new productive cycle no problems that could jeopardize the productivity of the fields were detected.

The crop expected for the 2020 growing season in Bahia reached nearly 4 million bags. And the president of the Assocafé, João Lopes Araújo expressed his belief that the crop could amount to 4.5 million bags and, later, he said it could be bigger than 5 million bags.

Bahia, State that ranks fourth in the nation in the production of coffee, is again cultivating bigger areas in the 2020 growing season, in its three macroregions, identified by the National Food Supply Agency (Conab) as Atlantic, Plateau and Cerrado, in comparison to 2019. In that year, sharp drops in planted areas occurred (to 97.3 thousand hectares), a fact that had been happening for many years, especially in the Semi-arid of the Plateau region, which was hard hit by drought conditions. The initial forecast for the current crop pointed to a recovery in production, with the “on year” of large production and favorable weather conditions during the cycle.

In 2019, the crop in Bahia was smaller (3 million bags, down 34% from the previous year), mainly due to a drop in the area under cultivation, according to Conab sources, resulting from the eradication of little productive fields, adjustments in the mapping of coffee producing areas and reduced investments by virtue of the “off year” of low production. Furthermore, from December 2018 to February 2019 drought conditions reached critical proportions, greatly impacting upon the fields in their important development stage in several coffee producing regions.

In the Atlantic region, which includes the Far South, Discovery Coffee, South Coast and Lower South, many fields were eradicated in the past two decades. On the other hand, in 2020, new production areas were incorporated. The region, which cultivates Robusta (conilon) and since 2012 is the biggest producer in the State, recorded considerable growth in the decade, with more attractive prices fetched by this variety and investments made by the neighboring coffee producers in the

State of Espírito Santo, João Lopes Araújo, president of the Bahia State Coffee Growers' Association (Assocafé), commented. Conab officials recall that in this area medium-scale farms equipped for irrigation and high productivity fields predominate.

In the Plateau, according to the government organ, fields have equally been eradicated (mostly in marshes) and areas were adjusted in Vitória da Conquista and in Chapada Diamantina, based on a new remote monitoring and geoprocessing mapping system. Smaller planted areas were detected, a fact that has been occurring expressively for years by virtue of a prolonged and difficult period of dry weather in a wide area in the Semi-arid, resulting into sharp reductions in the cultivation of traditional Arabica coffee, Assocafé president regrets. In the 2020 crop year, after a long period, precipitation levels improved, suggesting better results.

## • OS CULTIVOS DA BAHIA

### • BAHIA'S CROPS

ALTERAÇÕES RECENTES NA ÁREA DE CAFÉ EM PRODUÇÃO NO ESTADO E NAS TRÊS MACRORREGIÕES DA CULTURA (EM HECTARES E NOS ANOS DE BIENALIDADE POSITIVA)

Ano	2014	2016	2018	2020*
Estado	143.939	149.641	130.000	107.885
Atlântico	32.600	45.892	47.000	39.250
Planalto	99.366	92.533	71.000	58.335
Cerrado	11.973	11.328	11.300	10.300

Fonte: Conab.



# SE TEM QUALIDADE, TEM BSCA.

SELOS ● CURSOS ● CHANCELAS ● CERTIFICAÇÕES  
CONCURSOS ● EVENTOS ● CAMPEONATOS





# Produção robusta na Amazônia



**RONDÔNIA, NA REGIÃO NORTE, MOSTRA EVOLUÇÃO NA CAFEICULTURA DE FORMA SUSTENTÁVEL, SEM AFETAR A FLORESTA E APRESENTANDO UMA FORTE INSERÇÃO SOCIAL**

A cafeicultura plural e diversificada do Brasil inclui a Amazônia, onde o Estado de Rondônia responde por 97% de todo o café produzido na região e se tornou o quinto maior produtor do País e o segundo na espécie canéfora (conilon ou robusta), que é o único tipo ali cultivado. Assim como no País, o Estado apresentou salto em produção nas últimas duas décadas, graças ao uso de tecnologias de base sustentável, destaca Enrique Alves, pesquisador da Embrapa Rondônia, “passando longe do desmatamento e mostrando exemplos de inserção social”.

Um recorrente argumento de vínculo entre a produção da cafeicultura e o desmatamento não procede, diz ele, pois, citando o caso rondoniense, enfatiza que “não apenas a cafeicultura reduziu a área utilizada de lavouras, como se tornou mais eficiente e produtiva”. A produção no Estado evoluiu de uma colheita de 1,9 milhão de sacas em 2001 para expectativa superior a 2,3 milhões de sacas em 2020, enquanto a área plantada ficou 78% menor, pois a produtividade passou de oito para 36 sacas por hectare.

Assim, entende o pesquisador, “se existe uma região no globo terrestre que pode aumentar de forma vertiginosa a sua produção de café, sem que seja necessário um único hectare de desmatamento, ela está

no Estado de Rondônia”. Considera, inclusive, que, diante dessa realidade, “o mercado mundial do produto, que já valoriza o comércio justo (*fair trade*) poderia passar a pagar um “green forest trade” (comércio verde) para os cafés amazônicos com viés ecológico, genuinamente sustentáveis e aliados à preservação das florestas”.

Enrique Alves comenta que a atividade no Estado integra mais de 17 mil famílias que têm o café como principal fonte de seu

sustento e representam um quinto de todos os estabelecimentos rurais rondonienses. Ao lado de imigrantes que vieram à região, salienta que indígenas nativos desenvolvem de forma natural as lavouras e começam a enxergar na produção de robustas finos uma forma sustentável de obter recursos financeiros em meio à floresta. “O café na Amazônia é um grande *blend* (mistura) de tradição, tecnologia e origem”, define o pesquisador da Embrapa Rondônia.

## IDENTIDADE PRÓPRIA

Os cafés locais já são chamados de “Robustas Amazônicos”. Assim a Embrapa apresentou em 2019 novos materiais desenvolvidos com parceiros (dez variedades clonais híbridas, entre elas a BRS 2314), já com preocupação mais voltada à qualidade, enquanto antes o foco maior era a produtividade. Alves lembra que a Região Matas de Rondônia inclusive busca oficializar Indicação Geográfica e assinala que “a excentricidade e características sensoriais únicas dos Robustas Amazônicos têm chamado a atenção dos consumidores de cafés finos no Brasil e no mundo, sendo tema do maior concurso da espécie no Brasil, o Concafé, com prêmios aos melhores produtos do Estado e às lavouras mais sustentáveis”.

O governo do Estado, por sua vez, procura incentivar os produtores a investir na produção de novos clones, considerando que suas qualidades genéticas e sanitárias são essenciais para a formação de uma lavoura produtiva e saudável, e procurando atender a um número maior de agricultores familiares, fornecendo a preços acessíveis mudas qualificadas de viveiristas oficiais. Para tanto, investiu dentro do Programa “Plante Mais” nas últimas duas safras, e, como informou em final de 2019 o secretário estadual da Agricultura, Evandro Padovani, foram entregues 560 mil mudas de café robusta, de origem clonal, para produtores de 44 municípios do Estado. Já em 2020 foi lançado edital para aquisição de 3 milhões de mudas a serem distribuídas aos produtores de café do Estado.

**OS CHAMADOS CAFÉS “ROBUSTAS AMAZÔNICOS” TÊM DESPERTADO A ATENÇÃO**

# Robust production in the *Amazon*

**RONDÔNIA, IN THE NORTH, IS MAKING STRIDES IN SUSTAINABLE COFFEE FARMING, WITHOUT AFFECTING THE FOREST, WHILE FAVORING PROGRESSIVE SOCIAL INSERTION**

**M**ultiple and diversified coffee farms in Brazil include the Amazonian region, where the State of Rondônia accounts for 97% of all coffee produced in the region, and has become the fifth largest producer in the Country, and the second in the production of conilon or Robusta, the only variety cultivated there. Just like what happened in the Country, the State made strides in production over the two past decades, thanks to the introduction of sustainable technologies, Embrapa Rondônia researcher Enrique Alves comments, “keeping away from any deforestation, and setting an example of social insertion”.

A recurrent argument that refers to a link between coffee farming and deforestation is unfounded, he says, because, citing the case of Rondônia, he insists that “coffee farming did not only reduce the size of its fields, but became more efficient and productive”. Production in the State evolved from a crop of 1.9 million bags in 2001 to an expected crop of upwards of 2.3 million bags in 2020, while

• **EVOLUÇÃO NO ESTADO** 

• **EVOLUTION IN THE STATE**  
NÚMEROS DE DUAS DÉCADAS DO CAFÉ EM RONDÔNIA

ANOS	2001	2020*
Área (ha)	318.000	71.000
Produção (sc)	1.900.000	2.300.000
Produtividade (sc/ha)	8	36

Fonte: Conab/Embrapa Rondônia. \* Projeção.

the planted area dropped 78%, as productivity jumped from 8 to 36 bags per hectare.

Therefore, the researcher understands, “if there is a region on the planet in a position to exponentially increase its coffee crop, without the need to deforest a single hectare, this region is located in the State of Rondônia”. He even has it that, in light of this reality, the global market of the product, which already holds fair trade in high esteem, could start paying a green forest trade for the coffees produced in the Amazon region, as they are ecology-oriented, genuinely sustainable and in line with forest preservation”.

• **OWN IDENTITY**

The local coffees are already referred to as “Amazonian Robustas”. And thus, in 2019, Embrapa presented new varieties developed with partners (ten hybrid clonal varieties, among them the BRS 2314), already greatly concerned with quality, while in the past the biggest concern was with higher productivity. Alves recalls that the Matas de Rondônia Region is officially seeking the Geographical Indication and argues that “the eccentricity and unique sensorial characteristics of the Amazonian Robustas have attracted the attention of fine coffee consumers in Brazil and in the world, being the theme of the biggest contest of the species in Brazil, known as Concafé, with awards for the best products in the State and the most sustainable fields”.

The government of the State, in turn, tries to encourage the farmers to invest in the production of new clones, considering that their genetic and sanity qualities play an essential role for the establishment of a productive and healthy field, while meeting the needs of a bigger number of family farmers, supplying qualified seedlings from official nursery owners at affordable prices. To this end, the State has invested in the “Plant More” Program over the past two growing seasons, in line with what the state secretary of agriculture, Evandro Padovani, informed in late 2019, when 560 thousand seedlings of Robusta coffee, of clonal origin, were delivered to farmers in 44 municipalities in the State. In 2020, an auction notice was published for the acquisition of 3 million seedlings to be delivered to the coffee farmers in the State.

Enrique Alves comments that the activity in the State comprises upwards of 17 thousand families whose livelihoods are derived from coffee plantations and represents the fifth of all rural establishments in Rondônia. Side by side with immigrants who arrived in the region, he stresses that indigenous families naturally grow their coffee fields and are beginning to realize that the production of fine Robusta coffees represents a sustainable manner to derive financial resources from the forest. “Coffee in the Amazon is a real blend of tradition, technology and origin”, the Embrapa Rondônia researcher defines.

## THE SO-CALLED “AMAZONIAN ROBUSTA COFFEES” HAVE ATTRACTED ATTENTION

COM ESSA PARCERIA  
SÓ TEM TEMPO BOM.  
AFINAL,

Guideline



Tempo é tudo para o agronegócio, a atividade que sustenta a economia do país e cresce cada dia mais. Fique por dentro de toda a força e a inspiração do campo nas publicações da **Editora Gazeta**. Anuários, revistas, banco de imagens e geração de conteúdo com relevância e propriedade de quem conhece em profundidade o mercado.

**Leia. Anuncie. Conheça. Cresça.**

[www.editoragazeta.com.br](http://www.editoragazeta.com.br)



EDITORIA GAZETA

[ AGRO É AGORA. ]

# Garantindo um produto *puro*



**MARCO NO COMÉRCIO ALIMENTÍCIO, QUE AJUDOU A RESGATAR O CONSUMO DE CAFÉ NO PAÍS, O SELO DE PUREZA ABIC COMPLETA 30 ANOS E ASSEGURA A SUA QUALIDADE**

**L**ançado dois anos antes do Código de Defesa do Consumidor no Brasil, o Selo de Pureza da Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic) existe desde 30 de agosto de 1989 e, 30 anos depois, mantém-se firme e sólido no setor, junto com outros programas de qualidade da instituição, buscando garantir um produto puro ao consumidor. Conforme a entidade, a iniciativa resgatou a credibilidade do café no País, que então estava abalada, e também o consumo interno, que vinha sendo afetado pelo fato.

“Totalmente custeado pelas próprias indústrias, o inédito programa de autorregulamentação foi um divisor de águas no mercado de café e um marco no comércio de alimentos”, acentuou Ricardo Silveira, presidente da Abic, na passagem dos 30 anos do Selo de Pureza em 2019. Lembrou que o Programa Permanente de Controle de Pureza – Café Torrado e Moído, responsável pela concessão do Selo de Pureza Abic, foi uma resposta da entidade aos consumidores que, em meados da década de 80, vinham abandonando o hábito de tomar café, por acreditar que o produto puro era exportado e o brasileiro só consumia cafés de baixa qualidade, impuros ou com misturas, con-

forme verificou pesquisa da associação.

O consumo de 8 milhões de sacas em 1965 havia despencado para 6 milhões de sacas em 1985. A Abic, enfatiza o atual dirigente, “tomou a iniciativa de combater a situação e os resultados são marcantes, com um consumo que chega hoje a 21 milhões de sacas, um exemplo para outros países produtores e uma demonstração de respeito ao consumidor”. A proposta de criação do selo foi debatida com o setor pelo então presidente do Instituto Brasileiro do Café (IBC), Jório Dauster, diante de dificuldades financeiras do organismo para fiscalização. No ano da criação, Carlos Costa transmitiu e Ewaldo Wachelke assumiu a presidência da Abic.

Ainda segundo Dauster, o resultado mais importante foi a aceitação pelo público, em geral muito cético, de que o selo era para valer e não apenas um truque de publicidade, o que levou à rápida recuperação das vendas. Atualmente, conforme a associação da indústria, o programa realiza em torno de 5 mil análises por ano, monitorando mais de 1.100 marcas de café em todo território nacional. As embalagens das marcas trazem estampadas o selo comprovando a produção 100% com grãos de café.

## OUTRAS CERTIFICAÇÕES

Na constante busca pela qualidade, a Abic ainda lançou em 2004 o Programa de Qualidade do Café (PQC), que, além de auditar as boas práticas de fabricação, certifica a qualidade do produto final por meio de análise sensorial e classifica os grãos em quatro categorias (Extraforte, Tradicional, Superior e Gourmet). A entidade desenvolve também o Programa Cafés Sustentáveis do Brasil (PCS), certificando produtos com rastreabilidade assegurada desde a produção até a industrialização.

Todas essas ações, entre outras, iniciadas com o Selo de Pureza, primeiro programa setorial de certificação de qualidade de alimentos no Brasil, como sublinha a associação industrial, resultaram em importante crescimento do mercado. Por iniciativas como essas, o Brasil, maior produtor mundial, que nos anos 1980 ocupava a terceira posição no consumo, após Estados Unidos e Alemanha, passou a se posicionar e consolidar como segundo maior mercado consumidor de café no mundo.

**PROGRAMA DE AUTORREGULAMENTAÇÃO MONITORA MAIS DE 1.100 MARCAS**

# Ensuring product *cleanliness*

## A TURNING POINT FOR THE FOOD INDUSTRY THAT INDUCED PEOPLE TO START CONSUMING COFFEE AGAIN, THE ABIC PURITY SEAL TURNS 30 AND ENSURES ITS QUALITY

Launched two years before the Consumer Protection Code in Brazil, the Purity Seal of the Brazilian Coffee Industry Association (Abic) exists since August 30, 1989 and, 30 years later, remains firm and solid in the sector, along with quality programs of the institution, with the aim to ensure a pure product to the consumers. According to the entity, the initiative rescued the credibility of Brazil's coffee, which had been through a difficult situation, and it also rescued our domestic consumption, which had been affected by the fact.

"Totally funded by the industries themselves, the unprecedented self-regulatory program was a watershed in the coffee market and a landmark in the food market", Abic president Ricardo Silveira declared when the Abic Purity Seal turned 30 in 2019. He recalled that the Permanent Purity Control Program – Roasted and Ground Coffee, responsible for granting the Abic Purity Seal, was a response of the entity to the consumers who, in the mid- 80s, had been abandoning the habit of taking coffee, in the belief that all pure coffee was exported, and Brazilians only consumed poor quality coffees, not clean or with mixtures, as ascertained by a sur-

vey conducted by the association.

The consumption of 8 million bags in 1965 had plummeted to 6 million bags in 1985. The Abic, the current president insists, "took the initiative to fight against the situation and the results are remarkable, with a consumption that now reaches 21 million bags, setting an example to other coffee producing countries and a demonstration of respect for the consumers". The suggestion for the creation of the seal was debated with the sector by Jório Dauster, then president of the Brazilian Coffee Institute (BCI) in light of the financial crunches experienced by the organ in its attempts to inspect the problem. In the year it was created, Carlos Costa handed the Abic presidency over to Ewaldo Wachelke.

Still according to Dauster, the most important result was people's acceptance, in general very skeptic, who took it that the Seal was for real and not just a publicity stunt, which led to speedy sales recovery. Nowadays, according to the industry association, the program conducts approximately 5 thousand analyses a year, monitoring upwards of 1,100 coffee brands in the national territory. Brand packaging features the seal attesting to a product made of 100% coffee beans.

## OTHER CERTIFICATIONS

In its constant search for quality, the Abic also launched the Coffee Quality Program (CQP) in 2004, which, besides auditing the best manufacturing practices, certifies the quality of the final product through sensorial analyses and classifies the beans into four categories (Extra Strong, Traditional, Superior and Gourmet). The entity also runs the Brazil's Sustainable Coffee Program (SCP), certifying products with ensured traceability from field to industry.

All these initiatives, whose origin was the Purity Seal, first sectoral quality certification program of Brazilian foods, as stressed by the industrial association, resulted into relevant market increases. Though initiatives like these, Brazil, leading global producer, which in the 1980s occupied the third position in consumption, coming after the United States and Germany, jumped to and consolidated its position as second largest coffee consumer market in the world.

## THE SELF-REGULATORY PROGRAM MONITORS UPWARDS OF 1,100 BRANDS

# Grande avanço para o *setor*



**PESQUISADOR DESTACA EVOLUÇÃO NA  
CAFEICULTURA BRASILEIRA COM LANÇAMENTO  
DE CULTIVARES QUE APRESENTAM AS  
CARACTERÍSTICAS DE INTERESSE DOS PRODUTORES**

“O plantio de novas cultivares de café arábica tem sido um grande avanço para a cafeicultura brasileira”, salienta Carlos Henrique S. Carvalho, pesquisador da Embrapa Café, que coordena o Consórcio Pesquisa Café, reunindo várias instituições do setor no País. Carlos, que atua na Fundação Procafé, comenta que “várias cultivares foram lançadas nos últimos dez anos, mas somente muito recentemente têm sido plantadas em escala comercial, começando a substituir as lavouras tradicionais de Catuaí e Mundo Novo”.

Estas antigas cultivares, introduzidas pelo Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), de São Paulo, ainda ocupam a maior área do parque cafeeiro, relata o pesquisador, “mas nos últimos anos diversas novas opções estão ganhando a preferência dos produtores, por apresentarem características de seu interesse e mudanças há muito esperadas”. Entre esses predicados estão a resistência a nematoides, à ferrugem e a outras doenças, como a mancha de Phoma, além de apresentarem maior produtividade do que as tradicionais e qualidade de bebida especial.

Dessa forma, como verifica o pesquisador Carlos, as chamadas Catuaí 785-15 e Catuaí Amarelo 785-15, desenvolvidas pela Fundação Procafé, “ganharam a preferência dos produtores da Zona da Mata de Minas Gerais, pela alta adaptação àquela condi-

ção e resistência ao nematoide *M. exigua*”. No Sul de Minas, Alta Mogiana e Cerrado Mineiro, prossegue o cientista, a Catuaí Amarelo 2SL tem sido extensivamente plantada devido à sua alta produção de frutos, à maturação mais precoce do que a Catuaí, à boa resposta à poda e ao alto vigor vegetativo”.

Já a cultivar Arara, também de frutos amarelos, lançada em 2012 e campeã de vendas de sementes e mudas da Fundação Procafé, segundo Carlos Carvalho, “está conquistando o gosto dos cafeicultores em razão de sua altíssima produtividade, resistência à ferrugem e excelente qualidade de bebida”. Ensaio com a variedade, que foram conduzidos em Araxá e São Gotardo (MG) por seis sacas, mostraram médias respectivas de 64,6 sacas por hectare e 69,1 sacas por hectare, contra respectivos resultados de 34,6 sc/ha e 64,3 sc/ha da Catuaí Vermelho 144.

O pesquisador cita ainda que a Paraíso 2, produto da Empresa de Pesquisa Agropecuária

de Minas Gerais (Epamig), com alta produtividade e bebida especial, também tem sido uma das mais usadas nos novos plantios, tanto no Sul de Minas quanto na região do cerrado, onde foi selecionada. Da mesma forma, a Catigüá 2 caiu no gosto dos produtores que se dedicam a produzir bebida especial.

Cultivar do Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), a IPR 100, com resistência a *M. Paranaenses*, e a IAC 125 RN, do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), com resistência a *M. exigua* e *M. incognita*, estão sendo plantadas nas regiões com infestação de nematoides, comenta ainda o pesquisador Carlos. Além disso, observa que IPR 103 e IPR 107, Aranãs (Epamig), IAC Catuaí SH3 e outras alternativas apresentadas pela Fundação Procafé, como Acauã, Graúna (grupo Acauã), Guará (grupo Catuaí) e Sieriema AS1 “são alguns exemplos de novas cultivares que começam a ser mais conhecidas e estão sendo experimentadas pelos produtores de várias regiões”.

## ALTERNATIVAS ROBUSTAS

Ainda é considerado acontecimento importante na cafeicultura nacional o lançamento recente de cultivares de café robusta, feito pela Embrapa Rondônia em 2019. Segundo informações veiculadas, foram introduzidas 10 alternativas clonais adaptadas às condições edafoclimáticas da região amazônica. Foram selecionados clones de acordo com objetivos previstos: estabilidade produtiva, maior peneira, rusticidade e resistência à ferrugem e a nematoides; pequeno porte para colheita mecanizada e qualidade de bebida. Seis foram identificados como “Robustas Amazônicas”.

**NOVAS OPÇÕES DE ARÁBICA AUMENTAM  
RENDIMENTO E RESISTÊNCIA A DOENÇAS**

# Sector making great strides

## RESEARCHER HIGHLIGHTS THE EVOLUTION IN COFFEE FARMING IN BRAZIL WITH THE USE OF CULTIVARS THAT HAVE CHARACTERISTICS THAT MEET FARMERS' INTERESTS

The use of new Arabica coffee cultivars marked a great stride forward in coffee farming in Brazil”, Embrapa Coffee researcher Carlos Henrique S. Carvalho stresses. Embrapa coordinates the Coffee Research Consortium, which comprises several institutions of the sector in the Country. Carlos, a member of the Pro-Coffee Foundation, comments that “several cultivars have been launched over the past ten years, but only recently they have been cultivated on a commercial scale, replacing traditional fields of Catuaí and Mundo Novo”.

These old cultivars, introduced by the Agronomic Institute of Campinas (IAC), based in São Paulo, still occupy the biggest area in the coffee plantations, the researcher explains, “but over the past years, several new options are gaining momentum among the producers, as they have characteristics that meet their interests and long-awaited changes”. These attributes include resistance to nematodes, rust and other diseases, like the coffee Phoma spot, besides performing better in terms of productivity compared to the traditional varieties, and they are famous for their special quality beverage.

Therefore, as ascertained by researcher Carlos, the varieties known as Catuaí 785-15 and Catuaí Amarelo 785-15, developed by the Pro-Coffee Foundation, “turned out to be the preferred ones by the farmers in Zona da Mata, State of Minas Gerais, as they are high-

ly adaptable to the conditions of this region and are resistant to *M. exigua* nematodes”. In the South of Minas Gerais, Alta Mogiana and Cerrado Mineiro, the scientist adds, the variety Catuaí Amarelo 2SL has been extensively grown due to its abundant production of beans, it matures earlier than the Catuaí, and responds well to pruning procedures, and has high vegetative vigor”.

On the other hand, the Arara cultivar, which also bears yellow fruits, launched in 2012 and the leader in the sale of seeds and seedlings at Pro-Coffee Foundation, according to Carlos Carvalho, “is attracting the coffee farmers by virtue of its high productivity levels, resistance to rust and excellent beverage quality”. On-farm trials conducted with this variety in Araxá and São Gotardo (MG) during six growing seasons, showed respective averages of 64.6 bags per hectare and 69.1 bags per hectare, compared to respective results of 34.6 bags per hectare and 64.3 bags per hectare of the variety Catuaí Vermelho 144.

The researcher also cites that the variety Paraíso 2, produced by the Minas Gerais State Agricultural Research Company (Epamig), highly productive and unique beverage, has also been widely used in planting new coffee trees, both in the South of Minas Gerais and Cerrado region, where it was selected. Likewise, the Catiguá 2 variety gained popularity among the farmers dedicated to producing specialty beverage.

Cultivar from the Paraná Agronomic In-

stitute (Iapar), known as IPR 100, resistant to *M. Paranaenses*, and IAC 125 RN, from the Agronomic Institute of Campinas (IAC), resistant to *M. exigua* and *M. incognita*, are planted in regions infested with nematodes, researcher Carlos comments. Furthermore, he observes that the varieties known as IPR 103 and IPR 107, Aranãs (Epamig), IAC Catuaí SH3 and other alternatives presented by the Pro-Coffee Foundation, like Acauã, Graúna (Acauã group), Guará (Catuaí group) and Siriema AS1 “are some examples of new cultivars in the process of becoming more popular and are being used by farmers on an experimental basis in several regions”.

### ROBUST ALTERNATIVES

Another relevant event in the national coffee farming business is the recent launch of Robusta coffee cultivars, by Embrapa Rondônia, in 2019. According to available information, 10 clonal alternatives have been introduced adapted to the edaphoclimatic conditions of the Amazon region. Clones were selected in accordance with the targeted objectives: productive stability, bigger sieve, resistance to rust and nematodes, for small size appropriate for mechanized harvest and quality of the beverage. Six were identified as “Amazonic Robustas”.

## NEW OPTIONS FOR ARABICA COFFEE INCREASE YIELDS AND THE PLANTS RESISTANCE TO DISEASES

### FUNDAÇÃO PROCAFÉ

A Fundação Procafé foi criada em 1992, com a extinção do Instituto Brasileiro do Café (IBC), e continuou os seus trabalhos pelo desenvolvimento de novas cultivares da planta. Com sede e fazenda experimental em Varginha, Minas Gerais, mas dispo de campos experimentais em outros pontos do Estado (Boa Esperança) e em São Paulo (Franca), bem como junto a cooperativas e produtores rurais em várias regiões mineiras, além de capixabas e baianas, possui 36 cultivares de café arábica registradas no Registro Nacional de Cultivares (RNC).

Os trabalhos de melhoramento genético, frisa o pesquisador Carlos Carvalho, concentram os seus esforços no desenvolvimento de cultivares com resistência múltipla a pragas e doenças, aliada a alta produtividade e vigor vegetativo, boa resposta à poda e qualidade de bebida especial. Além das já citadas, destacam-se ainda: entre os Catucaís, que, de maneira geral, têm resistência à ferrugem e facilidade de indução de gemas e floração, a Catucaí Amarelo 24/37; nos Acauãs, que se caracterizam pela alta resistência a ferrugem, tolerância ao nematoide *M. exigua* e boa produtividade em cafeicultura de sequeiro e regiões mais quentes, o Acauã Novo e o Asabranca. E na Siriema, com resistência ao bicho-mineiro e à ferrugem e tolerância ao estresse hídrico, também a Siriema VC4, ainda não disponível comercialmente.



Alvimar Júnior

### PRO-COFFEE FOUNDATION

The Pro-Coffee Foundation was created in 1992, with the extinction of the Brazilian Coffee Institute (BCI), and carried on with its works towards the development of new coffee cultivars. With its head office and trial farm in Varginha, Minas Gerais, besides its trial farms in other locations throughout the State (Boa Esperança) and in São Paulo (Franca), as well as in cooperatives and rural producers in various regions in Minas Gerais, Espírito Santo and Bahia, possesses 36 varieties of Arabica coffee registered in the National Register of Cultivars (NRC).

The genetic enhancement works, researcher Carlos Carvalho stresses, concentrate their efforts on the development of cultivars with resistance to a variety of pests and diseases, along with high productivity and vegetative vigor, good response to pruning and quality of specialty beverage. Besides the above mentioned cultivars, the following are also noteworthy: Caticais, generally resistant to rust and effective in floral and bud induction, the Catucaí Amarelo 24/37 variety; in the Acauãs, characterized by its superior resistance to rust, tolerance to *M. exigua* nematode and highly productive in upland coffee fields and warm regions, an addition to the Acauã Novo and Asabranca. And Siriema, resistant to the coffee leaf miner, rust and tolerant to hydric stress, and equally Siriema VC4, not yet commercially available.



# Garantindo a sustentabilidade

## CONSÓRCIO PESQUISA CAFÉ ENFATIZA O DESENVOLVIMENTO DE CULTIVARES QUE PROPICIAM MAIOR PRODUÇÃO, MENORES CUSTOS E AGREGAÇÃO DE VALOR À CULTURA

**P**rogramas de melhoramento genético desenvolvidos pelas instituições que pesquisam café há décadas no Brasil, e que integram o Consórcio Pesquisa Café, coordenado pela Embrapa Café, são enfatizados pela organização como fundamentais para a sustentabilidade dos cafés brasileiros e a manutenção e a consolidação do País como o protagonista mundial da cafeicultura. Sublinha o esforço feito neste trabalho, que demanda muitos anos para atingir os objetivos, voltados não só a maior produtividade, tolerância e resistência a doenças e pragas, como à geração de grãos de alta qualidade e adaptados às diferentes regiões.

O consórcio ressalta também a importância da adesão cada vez maior dos cafeicultores, espalhados em 16 estados e quase 1.500 municípios, na busca permanente por cultivares com estes requisitos, assim como adaptação às colheitas mecanizadas, aos sistemas de podas e que se utilizem ainda de outras tecnologias que reduzem custos e agregam valor ao produto. Desta forma, observa que é possível atender sempre melhor aos mercados interno e externo, que aumentam cada vez mais suas exigências em termos de sustentabilidade econômica, social e ambiental.

Entre os programas de melhoramento genético que mostram cultivares lançadas recentemente está o da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), no maior Estado produtor de café. A instituição divulga quatro produtos mais recentes, aptos para utilização no Estado e outras regiões produtoras do País, com diversos atributos, mas com destaque especial para a resistência à ferrugem, “de grande interesse para o produtor e a sociedade, pois reduzem gastos com aplicações de fungicidas para o controle desta doença e, mais do que isso, proporcionam benefícios diretos e indiretos ao meio ambiente”.

A MGS Aranãs é uma destas cultivares que, além da mencionada resistência, ainda apresenta alta produtividade (56,48 sc/ha em avaliações de campo), grãos vermelhos graúdos e “excelente qualidade da bebida”. É indicada de modo especial para o Sul de Minas e Vale do Jequitinhonha, mas pode ser cultivada em outras regiões. Há também a MGS Ametista, de porte baixo, resistente à ferrugem, frutos vermelhos, elevada capacidade produtiva, sendo responsiva à poda tipo esqueletamento. É considerada excelente para as condições de cerrado e para regiões de menor altitude e maiores temperaturas no Sul de Minas.



A Sarchimor MG 8840, por sua vez, com elevado potencial produtivo e exigente em água e nutrição, é indicada apenas para cafeicultura irrigada e recomendada para plantios em solos mais leves. Apresenta elevada resistência às raças fisiológicas do fungo *H. vastatrix* prevalentes nas regiões cafeiras de Minas Gerais e “está tendo boa aceitação”. E ainda a Paraíso 2, de porte baixo, frutos graúdos, boa peneira, cor amarelada, elevada capacidade produtiva, resistência à ferrugem, maturação semiprecoce, indicada para todas as regiões mineiras, “vem se destacando pela excelente qualidade de bebida”. Além disso, oferece “boa resposta a podas e colheita mecanizada, características que vêm ganhando maior relevância na cafeicultura nacional”.

## INSTITUIÇÕES COMO A EPAMIG OFERECEM NOVAS PLANTAS DE CAFÉ ARÁBICA



# Sustainability *assurance*

**COFFEE RESEARCH CONSORTIUM EMPHASIZES THE DEVELOPMENT OF CULTIVARS THAT ARE MORE PRODUCTIVE, WITH LOW PRODUCTION COSTS AND ADD VALUE TO THE CROP**

Genetic enhancement programs carried out by institutions that have been doing coffee research in Brazil for decades, and are an integral part of the Coffee Research Consortium, are viewed by the organization as fundamental for the sustainability of the Brazilian coffees and for maintaining and consolidating the Country as a global coffee farming protagonist. The Consortium highlights the efforts towards this work, which require years to achieve their objectives, geared not only towards higher productivity, tolerance and resistance to pests and diseases, but also intended to generate high quality berries adapted to different regions.

The consortium also stresses the importance for the growers of 16 states and nearly 1,500 municipalities to join efforts in search of permanent cultivars that meet these requirements, as well as the introduction of mechanized harvest systems, pruning procedures and the use of other technologies that reduce costs and add value to the crop. In that manner, the consortium ob-

serves that it is possible to meet all national and international market requirements. These requirements are getting increasingly stricter in terms of economic, social and environmental sustainability.

Among the genetic enhancement programs that present cultivars launched recently, there is one launched by the Minas Gerais State Agricultural Research Company (Epamig), in the top coffee producer State. The institution gives publicity to the four most recent cultivars, able to be used in the State and in other coffee growing regions in the Country, with several attributes, but resistance to rust is their major characteristic, “of great interest for the farmers and society, as they reduce costs with fungicide applications for the control of this disease and, more than that, they either directly or indirectly benefit the environment.

The MGS Aranãs is one of the cultivars which, besides the above mentioned resistance, is also highly productive (56.48 bags per hectare in farm trials), big red berries and “excellent beverage quality”. It is mostly indicated for the South of Minas Gerais and

Jequitinhonha Valley, but can be cultivated in other regions, too. There is also the MGS Ametista, small sized, resistant to rust, red berries, high productivity capacity and is responsive to skeleton pruning. It is considered to be excellent for the Cerrado conditions and for regions of low altitude and warmer temperatures in the South of Minas Gerais.

The Sarchimor MG 8840, in turn, with a high productive potential and very requiring in terms of water and nutrition, is only recommended for irrigated coffee fields, and for regions with lighter soil. It is highly resistant to such physiological strains as the fungus *H. vastatrix* that predominates in the coffee growing regions in Minas Gerais, and it is “getting very popular”. There is also the Paraíso 2, low in size, big berries, good sieve, yellow, high productive capacity, resistant to rust, semi-early maturation, recommended for all regions in Minas Gerais, “has become noteworthy for its excellent beverage”. Furthermore, it responds well to pruning and mechanized harvest, characteristics that have been gaining momentum in our national coffee farming business”.

**INSTITUTIONS LIKE EPAMIG ARE OFFERING NEW ARABICA COFFEE TREES**



## Para lembrar de *João da Cruz Filho*



**ENGENHEIRO AGRÔNOMO MINEIRO, EXPOENTE DA FITOPATOLOGIA NO CAFÉ, FOI O CRIADOR DA CALDA VIÇOSA, DEFENSIVO AGRÍCOLA QUE REVOLUCIONOU A CULTURA**

O setor cafeeiro no Brasil recorda em 2020 os 30 anos de falecimento de um pesquisador que foi fundamental para o desenvolvimento dessa cultura no País. E o *Anuário Brasileiro do Café*, bem como a **Editora Gazeta**, através de suas diversas publicações, busca reconhecer a importância deste especialista, o mineiro **João da Cruz Filho**, nascido 16 de agosto de 1937 em Itumirim, a cerca de 260 quilômetros de Belo Horizonte, a capital do Estado. Criador da Calda Viçosa, defensivo agrícola à base de sulfato de cobre, micronutrientes, ureia e cal virgem, e que atua protegendo as plantas contra a ação de fungos, bactérias e outras pragas, seu João da Cruz Filho deu contribuição valiosa para a expansão dos cafezais.

Ainda jovem, foi estudar em Ouro Fino e, posteriormente, ingressou na Escola Agrotécnica de Barbacena, para, por

fim, cursar a Universidade Federal de Viçosa, na qual se formou em 1962, e logo começou a lecionar. Engenheiro agrônomo com especialização em Microbiologia, contribuiu de maneira decisiva para a evolução nas técnicas de combate à ferrugem do cafeeiro, e, nessa condição, idealizou a Calda Viçosa, na década de 1970. Além de auxiliar no combate à ferrugem, ela é tida como um suplemento nutricional, hoje comercializado como “Viça Café”.

Mas igualmente colaborou na introdução de novas variedades. Em 1971, estagiou no Centro Internacional de Ferrugens do Cafeeiro, em Oeiras, em Portugal, e de lá trouxe para o Brasil a variedade Catimor para estudos na Universidade Federal de Viçosa. Como professor e pesquisador, instruiu e orientou gerações de estudantes, em disciplinas sobre Fitopatologia, além de ter ministrado cursos e consultorias no país e no exterior. Foi por conta da participação em evento que se deslocara para Goiânia em

meados de julho de 1990, comparecendo ao 23º Congresso Brasileiro de Fitopatologia. Ali, foi vítima de parada cardíaca, e faleceu. Ao longo dos anos, ele recebeu inúmeras homenagens e deu nome a troféus, prêmios e lãureas junto a diversas instituições. João da Cruz Filho deixou a esposa, dona Maria Auxiliadora, e os filhos José Ulisses, Ana Maria, Valéria e Adriano.

Sua filha Valéria, hoje estabelecida em Vitória da Conquista, na Bahia, é uma referência como artista plástica, empresária e produtora de café, na companhia do marido Gianni Brito. Valéria é colaboradora de longa data do *Anuário Brasileiro do Café* e de outras publicações da **Editora Gazeta**, e, entre outras contribuições para a cadeia produtiva do café, é a idealizadora do Encontro Nacional do Café, que colocou a cidade de Vitória da Conquista e, mais recentemente, o município de Barra do Choça na agenda anual dos grandes eventos da cafeicultura brasileira e mundial.

**EM 2020 TRANSCORREM OS 30 ANOS DESDE O FALECIMENTO DESTA INOVADOR**

# Remembering João da Cruz Filho

## AGRONOMIC ENGINEER IN MINAS GERAIS, SPECIALIZED IN COFFEE PLANT PHYTOPATHOLOGY, CREATED CALDA VIÇOSA, PESTICIDE THAT REVOLUTIONIZED THE CROP

In 2020, thirty years after his death, the coffee sector in Brazil still remembers the researcher who was of fundamental importance for the development of the coffee crop in the Country. The *Brazilian Coffee Yearbook*, jointly with **Editora Gazeta**, through its various publications, tries to acknowledge the relevance of this specialist, João da Cruz Filho, born in 1937 in Itumirim, State of Minas Gerais, about 260 kilometers from Belo Horizonte, capital city of the State. Creator of Calda Viçosa, based on copper sulfate, micronutrients, urea and quicklime, whose properties protect the plants against fungal pathogens, bacteria and other pests. João da Cruz Filho is known for his valuable contribution towards the expansion of coffee plantations.

When he was still young, he studied in Ouro Fino and later he moved to Barbacena Agrotechnical School, and, finally, he entered the Federal University of Viçosa, from which he graduated in 1962 and immediately started teaching. Agronomic engineer, specialized in Microbiology, he gave a decisive contribution to the evolution of coffee leaf rust fighting techniques, and under these circumstances he idealized what is known as Calda Viçosa (Viçosa Mixture), in the 1970s. Besides being effective in the fight against leaf rust, the mixture is viewed as nutritional supplement, marketed as “Viça Café”.

He was also responsible for the introduction of new varieties. In 1971, he served a brief stint at the International Coffee Rust Center in Oeiras, Portugal, and from there he brought to Brazil the Catimor variety for studies at the Federal University of Viçosa. As a professor and researcher, he instructed and gave guidance to generations of students in such subjects as Phytopathology, besides giving courses and providing consultancy at home and abroad. When he was at an event in Goiânia in mid-July 1990, the 23rd Brazilian Phytopathology Congress, he suffered a heart attack and passed away. Over the years, he has been remembered and paid homage, and lent his name to trophies, awards and laurels of several institutions. João da Cruz Filho, whose birthday was remembered on August 16, 2020, left behind his wife, Maria Auxiliadora, and children José Ulisses, Ana Maria, Valéria and Adriano.

His daughter Valéria, now residing in Vitória da Conquista, State of Bahia, is a reference as a plastic surgeon, entrepreneur and coffee producer, with her husband Gianni Brito. Valéria has for years lent her collaboration to the *Brazilian Coffee Yearbook* and other publications by **Editora Gazeta**, and, among other contributions to the coffee supply chain, she idealized the National Coffee Congress, which added the city of Vitória da Conquista and, more recently, the municipality of Barra do Choça to the annual agenda of the relevant events of Brazil's coffee farming business.



## IN 2020 SPEND THE 30 YEARS SINCE THE DEATH OF THIS SPECIALIST



# FORCAFÉ

## Feira dos Fornecedores da Cadeia Produtiva do Café



Plataforma de Negócios para Cafeicultores, Cooperativas e Torrefadoras



f i @ForcafeBrasil

13 A 15  
Lambari DE  
Sul de Minas  
ABRIL DE 2021

<p>Realização</p>	<p>Organização</p>	<p>Promoção</p>	<p>Empresas Parceiras</p>
<p>Apoio</p>	<p>Mídia</p>	<p>Portfólio do Agronegócio</p>	<p>16 a 19 de Março de 2021 Chapecó - SC www.mercoagro.com.br</p> <p>6 a 8 de Abril de 2021 Lambari - MG www.forlac.net.br</p> <p>21 a 23 de Setembro de 2021 São Paulo - SP www.expomeat.com.br</p>

## O papel da embalagem no valor da marca

COMO VOCÊ FORTIFICA A SUA MARCA? COMO VOCÊ SE CONECTA COM SEU PÚBLICO? VOCÊ JÁ SE PERGUNTOU COMO É VISTO PELO CONSUMIDOR?

**A** Sulprint Embalagens, de Santa Cruz do Sul (RS), é uma empresa que a cada ano entende mais sobre o poder da embalagem, que vai muito além de aumentar o *shelf life* e proteger o produto. Ela faz a conexão com o seu público, fortalecendo a imagem corporativa da organização.

A empresa sabe da importância de um posicionamento bem-estruturado e cada vez mais presente para a marca. Por isso, possui um time de inovação focado em desenvolver produtos que reforcem o posicionamento das mais diferentes empresas para as quais fornece, com o intuito de gerar cada vez mais conexões com

seu público e agregar valor ao produto de seus clientes. Afinal, as embalagens podem transformar o conceito de uma marca e suas interações.

Com seus 43 anos de *know-how* em embalagens flexíveis, a Sulprint atende algumas das maiores marcas com as quais você se conecta no seu dia a dia. Por toda sua *expertise*, se consolidou como uma das grandes fornecedoras para o mercado de café, ampliando esta relação a partir de 2013, quando a Sulprint ficou ainda mais próxima deste segmento, com sua participação ativa no Encontro Nacional das Indústrias de Café. Desde então, construiu relações fortes que trouxeram grande crescimento em

faturamento no segmento e em número de clientes. É fruto da seriedade e da segurança com a qual trata cada novo cliente, sabendo da importância de entregar uma embalagem com alta qualidade para fortalecer a imagem e as vendas de seus parceiros.

Atendendo todo o território nacional, e presente em mais de 70 países nos cinco continentes através de seus clientes, a empresa de origem familiar busca melhoria contínua em tudo o que faz, seja na capacitação de seus profissionais, no seus produtos e processos. E seus desenvolvimentos vêm cada vez mais focados em humanizar a sua marca, aumentando a interação com o seu público.

## The role of packaging in determining the value of a brand

HOW DO YOU STRENGTHEN YOUR BRAND? HOW DO YOU RELATE TO YOUR PUBLIC? HAVE YOU EVER ASKED YOURSELF HOW YOU ARE SEEN BY THE CONSUMER?

Sulprint Embalagens, based in Santa Cruz do Sul (RS), is a company that, year after year, is having a better grasp of the power of packaging, which goes beyond a better shelf life and protection of the product. It is the connecting link with the public, strengthening the corporate image of the organization.

The company is aware of the importance of a well-structured positioning and increasingly present for the brand. To this end, it has an innovative team focused on the development of products that reinforce the positioning of the several companies to which it supplies, with the aim to generate ever-closer connections with their public, thus adding value to its client's product. After all, packagings could transform the concept of a brand and its interactions.

With its 43 years *know-how* in flexible packaging, Sulprint serves some of the most relevant brands with which you get in touch in your daily life. For all its expertise, it consolidated as one of the biggest suppliers for the coffee market, expanding its relationship from 2013 onward, when Sulprint got even closer to this segment, with its active part in the National Congress of the Coffee Industries. Since then, it built strong relationships, which resulted into substantial increase in the segment's revenue and in the number of clients. Based on serious work and safety regarding every new client, aware of the importance of delivering high quality packagings that strengthen the image and sales of its partners.

Serving the entire national territory, and present in upwards of 70 countries in the five continents through its clients, the company that started as a family-owned business, is constantly seeking to improve all its operations, whether in capacity building programs for its professionals, or its products and processes. Its development is increasingly focused on making its brand more human, further strengthening its relationship with the public.



## Um protetor contra alta temperatura

PRODUTO SURROUND® UTILIZADO SOBRE FOLHAS E FRUTOS DO CAFEIEIRO MOSTRA RESULTADOS BENÉFICOS NA PROTEÇÃO DA PLANTA E MELHORIA DA PRODUÇÃO DE CAFÉ

**A** planta de café também usa protetor solar e o recurso promove muitos benefícios para a planta, como a redução de danos da escaldadura (excesso de insolação direta), melhoria da sanidade da planta, auxílio no aumento da produtividade e, principalmente, melhoria na qualidade da bebida do café, conforme já se verificou em estudos desenvolvidos com o protetor Surround®. Pesquisadores do Brasil, assim como em outros países, afirmam que as temperaturas muito elevadas causam sérios problemas nos cafeeiros, que podem ser evitados ou minimizados com a utilização deste recurso.

Conforme observam os pesquisadores André Fernandes e Felipe Santinato, engenheiros agrônomos que são referência em café, o cafeeiro arábica se desenvolve bem na faixa de temperaturas médias entre 18 a 22 graus centígrados, considerando-se inaptas regiões com ocorrências abaixo ou acima destes patamares. Porém, como diz o professor André Fernandes, pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão da Universidade de Uberaba (Uniuibe), em Minas Gerais, e sócio proprietário da empresa C3 Consultoria e Pesquisa, a cafeicultura nos últimos 20 anos começou a migrar para regiões mais ao Norte do País, fugindo das geadas, mas ocupan-



Setembro/2016 Faz. Santinato  
Aplicação Surround



Maio/2017 Faz. Santinato  
Resultado Surround

do áreas com temperaturas médias mais altas, onde em alguns locais se requer irrigação para melhorar a produtividade.

Informando ainda que grande parte do parque cafeeiro atual (acima de 85%) é cultivado “a pleno sol” e desprovido de qualquer sistema de irrigação e seu desenvolvimento depende de um padrão climático sazonal, ocorrendo prejuízos na qualidade e na qualidade do café se há anormalidades, Fernandes cita evidências que comprovam o aumento da temperatura superficial do planeta (0,27°C por década nos últimos 30 anos) e estresses abióticos causados pelas variações de irradiância e temperatura nas plantas. Na safra brasileira 2014/15, especifica o pesquisador, “tivemos sérios problemas de estresses abióticos para o café arábica, com impactos negativos na produ-

tividade do Brasil como um todo”.

Os problemas, segundo ele, foram causados pelo alto índice de radiação solar, temperaturas máximas muito altas, déficit hídrico no solo e na atmosfera (redução da umidade relativa), fatores que atingiram as lavouras por longos períodos. Com relação às temperaturas elevadas, o professor explica que os efeitos primários são a desestabilização de membranas e proteínas, que podem causar a inibição fotossintética e respiratória, e produção de radicais livres, até a morte celular. Já a escaldadura é causada pela alta irradiância, que promove a clorose das folhas, devido à degradação da clorofila, e a sua necrose, devido à morte celular. Mesmo com irrigação, acrescenta, havendo condições extremas de temperatura, também há efeitos negativos para o cafeeiro.

**MUITOS BENEFÍCIOS** Para que o cafeeiro cultivado a pleno sol sofra menos estresses abióticos e tenha conforto térmico necessário para render altas produtividades, o pesquisador André Fernandes diz que há muitas possibilidades de manejo e, entre as alternativas, refere os estudos desenvolvidos pela empresa C3 Consultoria e Pesquisa em Varjão de Minas e Patrocínio, Minas Gerais, com aplicação do Surround® com ou sem fertilizantes foliares, como os Tiosulfatos, com “resultados muito promissores”. Segundo Fernandes, já nas duas primeiras safras, a partir de duas aplicações dos produtos fotoprotetores, houve acréscimo de produção com o controle de 9% a 24% na região de Varjão de Minas, que teve meses com temperaturas máximas acima de 30 graus centígrados”. Imagens publicadas nesta matéria mostram efeitos do protetor solar na redução da temperatura e da escaldadura.

Da mesma forma, o pesquisador mineiro Felipe Santinato, em estudos próprios e outros junto com Roberto Santinato, Victor Afonso Reis Gonçalves e Angelo Paim, confirmou efeitos benéficos da aplicação do Surround® no cafeeiro, seja na redução da transpiração das folhas e frutos, seja na redução da escaldadura, e ainda na diminuição do bicho mineiro e cercosporiose. A redução da transpiração das folhas e frutos, conforme sua explanação, além de economizar água para a planta, pode retardar o processo de amadurecimento, evitando grandes quantidades de frutos secos e caídos, e elevando a proporção de frutos colhidos no estágio cereja. Ainda, conforme outro dos seus estudos, a aplicação de Surround® no pós-colheita, no terreiro do café, pode aumentar a qualidade da bebida, reduzindo fermentações indesejadas nos frutos.

## A protector against high temperature

SURROUND® CROP PROTECTANT USED ON LEAF AND BERRY SURFACES SHOWS BENEFICIAL RESULTS IN COFFEE PLANTS, BESIDES IMPROVING THE QUALITY OF THE COFFEE BEANS



Pesquisador  
André Fernandes:  
ganhos fisiológicos

**C**offee plants also use sunscreen and this product is beneficial to the plants in that it reduces the damage caused by scalding (excessive direct insolation) and improved plant health, aid in increasing productivity and, mainly, improving the quality of coffee drink, in accordance with studies conducted on the Surround® protectant. Researchers from Brazil, as well as in other countries, maintain that excessively warm temperatures cause serious problems to coffee plants, and these problems could be avoided or minimized with the use of this resource.

According to researchers André Fernandes and Felipe Santinato, agronomists who are a reference in coffee, Arabica coffee plants grow well in average temperatures ranging from 18 to 22 degrees centigrade, therefore they are unsuitable for regions with lower or higher temperatures. However, in the words of professor André Fernandes, assistant dean for Research, Postgraduation and Extension at the University of Uberaba (Uniuibe), in Minas Gerais, and senior partner of the C3 Consultancy and Research Company, over the past 20 years, coffee farming began to migrate to regions in the North of the Country, moving away from regions hit with frost damage, but occupying areas where average temperatures are higher, including areas that require irriga-



Avaliação escaldadura  
com protetor



Avaliação escaldadura  
sem protetor

tion to increase productivity.

Fernandes also mentions that a huge portion of the current coffee park (over 85%) is grown “in full sun” and without any irrigation system and the development depends on seasonal patterns in climate change, with both quality and quantity damages in case abnormalities occur. Fernandes cites significant evidence that attest to an increase in the planet’s surface temperature (0.27°C per decade in the last 30 years) and abiotic stresses caused by variations in irradiance and temperature on plants. In the Brazilian 2014/15 growing season, the researcher specifies, “we had serious abiotic stress problems with Arabica coffee, with negative impacts on productivity in Brazil as a whole”.

The problems, according to him, were caused by the high rate of solar radiation, very high maximum temperatures, water deficit in soil and atmosphere (lower relative humidity), factors that hit the fields for long periods. With regard to the high temperatures, the professor explains that the primary effects consist in the destabilization of the membranes and proteins, which could lead to a photosynthetic and respiratory inhibition and the production of free radicals, even cell death. Scalding is caused by high irradiance, which promotes leaf chlorosis, due to chlorophyll degradation, and its necrosis, due to cell death. Even with irrigation, he adds, in case of extreme temperature conditions, there are also negative effects that affect the coffee plants.

**MANY BENEFITS** So that coffee plants grown in full sun suffer less abiotic stresses and have the necessary thermal comfort to yield high productivity, researcher André Fernandes says that there are many management practices and, among the alternatives, he refers to the studies conducted by the C3 Consultancy and Research Company in Varjão de Minas and Patrocínio, in the State of Minas Gerais, with application of Surround® with or without foliar fertilizers, such as thiosulfates, with “very promising results”. According to Fernandes, in the two first crop years, after two applications of photoprotection

products, there was an increase in production with the control, from 9% to 24% in the regions of Varjão de Minas, which experienced higher than 30°C temperatures during several months”. Images published in this article show the effects of the solar protectant in the reduction of the temperature and scalding.

Likewise, Felipe Santinato, researcher born in Minas Gerais, in his own studies, and studies conducted jointly with Roberto Santinato, Victor Afonso Reis Gonçalves and Angelo Paim, confirmed the beneficial effects from the application of Surround® on coffee plants, whether in the form of reduced leaf and fruit

transpiration, or in the reduction of the scalding effect, and also in the reduction of the number of coffee leaf miners and cercosporiosis. The reduction in leaf and fruit transpiration, according to his explanation, besides saving water for the plant, could delay the maturing process, preventing a huge amount fruit from drying or falling, and increasing the proportion of fruit harvested in their cherry stage. Furthermore, according to one of his other studies, the application of Surround® at post-harvest, in the drying terrace, could improve the quality of the beverage, reducing the problem of undesired fruit fermentation.



**ARTE:**  
Obra "Café com flores", da artista plástica mineira **Valéria Vidigal**, gentilmente cedida para esta edição

**ART:**  
Work "Coffee with flowees", by Minas Gerais artist **Valéria Vidigal**, kindly provided for this edition



Carlos Braz  
Patrocínio - MG

**Servindo ao  
cafeicultor que  
faz o futuro.**

#EuFaçoOFuturo

2dcb.com.br



Nossa linha de maquinário para lavouras de café é projetada especialmente para os desafios atuais enfrentados pelo agricultor dessa cultura. Conte com as soluções **Jacto** para ter mais produtividade e economia na sua produção.

[jacto.com](http://jacto.com)

 **jacto**

**SERVINDO  
A QUEM FAZ  
O FUTURO.**

V. Vidigal

# Experimente o sabor da energia

**A UNIÃO FEZ A FORÇA.  
E A FORÇA FEZ O CAFÉ.**

O Café GuardiãO é fruto da união de mais de 6 mil famílias cooperadas da Coaabriel. Falar dele é falar de um sonho que durou mais de meio século e que, após gerações, se torna realidade pelas mesmas mãos que o plantaram.



CAFÉ  
**GuardiãO**

**#Écafé  
comforça**

[f @cafeguardiao](#) [@cafeguardiaooficial](#)